Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO. Director: A. RUELLA RAMOS

Terça-feira, 17 de Setembro de 1974 — N.º 18564 Ano 54.º — Preço 2$50

Joaquim Chissano (à direita) na companhia de Machel

CHISSANO PROVÁVEL CHEFE DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 17 — (R./F.P./L./D.L.) — Avolumam-se as indicações de que o dr. Joaquim Chissano, alto dirigente da Frelimo e licenciado em Medicina pela Universidade de Poitiers, deverá chefiar o Governo de transição em Moçambique. O n.º 3 da Frente está já nesta cidade, aonde chegou encabeçando uma delegação vinda de Dar-es-Salaam.

Com o dr. Chissano desembarcaram em Lourenço Marques o representante da Frelimo na O. N. U., Sahafurdin Khan; Manuel dos Santos, vice-secretário da Informação; Janet Mondlane, viúva do dr. Eduardo Mondlane; e Joaquim Ribeiro de Carvalho, membro do executivo da Frente. Também viajaram da capital da Tanzânia duas irmãs do presidente Samora Machel, que vêm prestar serviço como enfermeiras no Hospital Miguel Bombarda.

Os recém-chegados dirigentes da Frelimo, encontravam-se hoje rodeados de rigorosas medidas de segurança.

ADMISSÃO DA GUINÉ-BISSAU NAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 17 — (R.) — A 29.ª Assembleia Geral das Nações Unidas começa hoje (às 19 TMG)com uma agenda de trabalhos de tamanho recorde, com 111 temas diferentes, entre os quais figuram os problemas políticos, económicos e sociais que mais preocupam o mundo actual.

Uma nota de satisfação, no meio das preocupações gerais, será a admissão da República da Guiné-Bissau, cuja independência foi recentemente reconhecida por Portugal.

A Assembleia debruçar-se-á sobre os problemas económicos dos países mais pobres, gravemente afectados pela súbida galopante dos preços dos produtos que importam.

O secretário geral Kurt Waldheim lançou ontem novo apelo aos países membros para que ponham de lado o seu egoísmo estreito e procurem soluções internacionais viáveis para a crise económica.

A questão do Médio Oriente figura mais uma vez na agenda e a esta poderá juntar-se ainda a questão de Chipre.

Independentemente do Médio Oriente, a situação da Palestina será examinada este ano, esperando-se a presença de Yasser Arafat, o chefe da Organização de Libertação da Palestina.

O presidente Ford é esperado amanhã em Nova Iorque para falar na ONU pela primeira vez desde que tomou posse. O secretário de Estado Henry Kissinger falará na segunda feira, o primeiro dia do debate geral.

Os observadores pensam que Kissinger terá um acolhimento mais frio do que teve no ano passado, quando falou na ONU dois dias depois de tomar posse como secretário de Estado. Para isso contribuirão certamente as alegações feitas contra ele de que teria colaborado na conspiração da CIA contra o Chile e mais recentemente a sua atitude perante a invasão turca de Chipre, que beneficiou do acordo tácito dos Estados Unidos.

O novo presidente da Assembleia Geral, Abdelaziz Bouteflika, da Argélia, terá de decidir se a África do Sul pode participar e votar na Assembleia, caso as suas credenciais sejam recusadas como se espera.

No ano passado, as credênciais sul-africanas foram rejeitadas mas o então presidente, Leopoldo Benites, interpretou essa decisão como um sério aviso ao regime de Pretória devido à sua política de «apartheid».

Um país membro só pode ser expulso por decisão do Conselho de Segurança, mas, de qualquer forma, julga-se que Bouteflika tomará uma atitude mais drástica do que tomou Benites.

(Ler na pág. 8)

Partidos portugueses nas festas da independência

A convite do P. A. I. G. C., seguirão dentro de dias para Bissau, representantes de partidos políticos portugueses que tomarão parte nas celebrações da independência do novo Estado.

O P. A. I. G. C. prepara para o dia 23 as cerimónias oficiais e manifestações populares que assinalarão o fim da luta armada e o primeiro aniversário das proclamações da independência.

Recorda-se que nenhuma manifestação assinalou o reconhecimento da independência pelo presidente da República portuguesa, em 10 de Setembro, tendo os dirigentes nacionalistas sustentado que nada o justificava, uma vez que a independência já tinha sido proclamada em Setembro anterior na zona de Medina do Boé.

Sabe-se no entanto que algumas horas depois da ratificação do tratado de Argel, militares portugueses e guerrilheiros confraternizaram nas antigas bases, onde foram rendidas posições. A bandeira portuguesa foi substituída, no centro das paradas, pela do P. A. I. G. C., perante grupos de populares e com as forças portuguesas e guineenses em continência.

Processaram-se cordialmente as trocas de prisioneiros. Já se encontram em Lisboa sete dos soldados portugueses que o P. A. I. G. C. trocou por 34 guerrilheiros presos na Ilha das Galinhas (Bijagós). Os portugueses tinham sido entregues no sábado passado às autoridades portuguesas, na fronteira Sul da Guiné-Bissau.

O Partido Socialista e a reacção

A Comissão Política do Partido Socialista toma posição contra as actividades de pretensos «partidos» da direita, na realidade agrupamentos fascistas, apelando para o sentido de vigilância do povo e para o sentido de responsabilidade das autoridades políticas e do Movimento das Forças Armadas. Afirma a Comissão política do P. S.

A luta do povo português pela democracia assinala já hoje um dos grandes momentos da história nacional. A consciência dos perigos que a ameaçam e o combate aos movimentos contra-revolucionários constitui parte integrante da luta pela democratização.

O Partido Socialista sustenta que a democracia se defenderá essencialmente pela vigilância popular, e nomeadamente dos trabalhadores, e não através de medidas administrativas. Mas recorda a necessidade de se cumprir o Programa do M. F. A. e chama a atenção do País e das autoridades para o facto de associações fascistas extintas em 25 de Abril, por decisão da Junta de Salvação Nacional, estarem inequivocamente a reconstituir-se, em frontal desafio à legalidade democrática. Ora a reconstituição, sob qualquer modalidade ou disfarce, de associações extintas corresponde a um acto claramente ilegal, que o povo não deve tolerar e as autoridades não podem consentir.

Exemplo extremo, mas infelizmente não isolado, de reconstituição de uma associação extinta é o aparecimento no Porto, com sede pública,

Continua na pág. 20

2.ª EDIÇÃO

CRÉDITO DA BANCA INTERNACIONAL

Quatro milhões de contos ao dispor do nosso país

Eleva-se a 150 milhões de dólares (mais de 4 milhões de contos) o contrato de empréstimo assinado em Londres pelo Governo português e um grupo de Bancos Internacionais, na modalidade de «crédito stand by». A operação já transpirava na Imprensa, sobretudo estrangeira, mas de facto só ontem se concretizou. De qualquer forma representa também, ou sobretudo, um acto de confiança no nosso País, cuja crise económica — decorrente de uma série de fissuras que as guerras em África, por um lado, e a medíocre gestão do regime deposto, por outro, abriram no tecido nacional — se espera venha a ser superada em tempo útil.

A propósito o Ministério da Comunicação Social distribuiu, ontem à tarde, o seguinte texto oficial:

«1. A República Portuguesa assinou hoje em Londres um contrato de empréstimo no montante de 150 milhões de dólares com um grupo de Bancos internacionais, cujos administradores designados para o efeito são o Citicorp International Bank Limited e a Morgan Guaranty Trust Company of New York.

Trata-se do primeiro empréstimo externo efectuado pela República Portuguesa após a restauração das instituições democráticas em Portugal.

O empréstimo consiste num crédito «stand-by» na forma de facilidade de saque durante três anos, ao qual o Governo Português pode recorrer de acordo com as necessidades, consolidando-se então por um período de dois anos os créditos concedidos.

Admite-se também que o Governo Português, se o considerar conveniente, efectue pagamentos antecipados ou anule o empréstimo total ou parcialmente.

2. A fórmula adoptada (facilidade de crédito «stand-by»)

Continua na pág. 8

O significado do empréstimo

O primeiro contrato de empréstimo a Portugal depois do 25 de Abril tem significado que importa não perder, mesmo que em rápido comentário.

Pode considerar-se quase como um teste de confiança e poderá representar, até por vir de onde vem, um *certo* aval para uma política económica. A sua característica de «stand by», de «segunda linha» para utilização quando e se necessário traduz também uma maleabilidade necessária no momento da política económica e financeira portuguesa. Inserindo-se, como se refere, na forte posição cambial portuguesa e no reduzido débito externo português, deve ter-se bem presente que essa situação não se pode apresentar como verdadeiramente «saudável» e, inclusive, os últimos números tornados públicos pelo Banco de Portugal revelam uma evolução que, de certo, aproximarão mais do verdadeiro «estado de saúde» a referida «forte posição cambial portuguesa».

Para a consideração melhor fundada sobre o contrato assinado falta-nos o elemento taxas, que o comunicado do Ministério da Comunicação Social não informa, e que se tornaria indispensável para melhor «medir» as suas «condições favoráveis», para além do tal aval de confiança no processo democrático português e «as perspectivas para futuras operações».

Como último comentário, para este tempo e espaço, a satisfação de ver trazida a público, e com o relevo dado, a informação de que o Governo Português contratou um empréstimo externo, e a certeza de que a sua utilização se inserirá num processo político, numa política económica, de que se vão extirpando as sugadoras raízes de uma guerra colonial.

S.R.

SÁ CARNEIRO EM BRUXELAS

O dr. Francisco Sá Carneiro, secretário-geral do PPD, que se eoncontra de visita à Bélgica, para travar conversações com os dirigentes locais e com a CEE, é cumprimentado à sua chegada ao aeroporto de Bruxelas por Alain De Brouwer, representante do Partido Social-Cristão belga (Telefoto UPI/Telimprensa((Ler pág. 4)

NACIONAL

O M.R.P.P. COMPLETA AMANHÃ QUATRO ANOS

. Comemorando o 4.º aniversário da sua fundação e sob o lema central «18 de Setembro: 4 anos de luta pela fundação do Partido», o M. R. P. P. promove amanhã em todo o País comícios populares.

E a seguinte a localização dos comícios: Lisboa — no Pavilhão dos Desportos, às 21 horas; Santarém — na Casa do Campo, às 21 horas; Vieira de Leiria — na Biblioteca de Instrução e Recreio, às 21 horas; Leiria — no Pavilhão Gimnodesportivo, às 21 e 30; Coimbra, no Pavilhão do Palmeiro, às 21 horas; Porto — no Pavilhão do Académico; Ponte da Barca — no Jardim dos Petas; Covilhã — no Pavilhão da FAEI; Buarcos — na «Caravela»; Viseu — na Feira de S. Mateus; Vila Real — no Pavilhão Gimnodesportivo; Vila da Feira — na Casa do Povo; Viana do Castelo — na Praça Catarina Eufémia; Olhão — na Esplanada do Clube Desportivo «O Olhanense»; Braga — no Pavilhão Gimnodesportivo; Aveiro — no Teatro Aveirense.

Durante os comícios será analisado o tema «A situação actual e a necessidade histórica do Partido do Proletariado».

Os rotários comemoram a independência do Brasil

. Cento e vinte milhões de habitantes deverá ter o Brasil em 1979, segundo afirmou o embaixador deste país em Portugal, general Carlos Fontoura, na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, hoje efectuada, na qual se comemorou a data da independência política do Brasil — 7 de Setembro de 1822.

O general Fontoura falou sobre a «modernização económica» do Brasil, ilustrando-a com alguns elementos, tais como em 1979, o produto nacional brasileiro será de 125 biliões de dólares e renda «per capita» será superior a 1000 dólares.

Em ÁGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Oliveira Salazar, 54.

BARATA MOURA EXPÕE EM VISEU

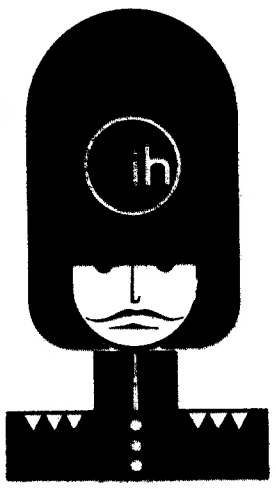
Integrada no programa das festas da cidade de Vizeu — Feira de S. Mateus — inaugura-se hoje uma exposição de pintura do conhecido artista Barata Moura. A exposição é constituída por sessenta trabalhos — paisagens de Vizeu e arredores, temas de caça e natureza morta.

A exposição, efectuada a convite da Câmara Municipal e da Comissão de Festas estará patente ao público até dia 29.

novos horizontes para gente nova!

cursos para tradutores e intérpretes da central school of languages

Investe na tua formação. No valor do teu trabalho. Na amplitude e excelência da tua bagagem profissional. Inscreve-te nos cursos para tradutores e intérpretes da Central School of Languages. Em pouco tempo, poderás enfrentar e ganhar a vida com outras armas: a arma da especialização, a arma do prestígio, a arma da comunicação internacional. Um grande tradutor ou um bom intérprete bastam-se a si próprios e ajudam Portugal.



international house

Do programa da Central School of Languages constam também as secções preparatórias para admissão aos cursos de tradutores e intérpretes. Cursos diurnos a partir das 9 H. Inscrições limitadas. Para informações pormenorizadas remete este cupão à

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

Lisboa · Rua Marquês Sá da Bandeira, 16

Telefones: 571496 - 534054 - 534062

É FAVOR ENVIAREM-ME INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS SOBRE O CURSO DE

Tradutores ☐

Intérpretes ☐

NOME _____

MORADA _____

A indústria têxtil nacional conta no futuro com uma unidade produtora de fibras acrílicas — a FISIPE

A indústria têxtil portuguesa pode agora beneficiar do acordo firmado em 1973 entre a Cuf e o grupo japonês Mitsubishi que, em associação, constituíram a Fisipe — a primeira unidade produtora de fibras acrílicas no nosso país.

Há muito que a fibra acrílica persuadiu os mercados internacionais das suas enormes vantagens e qualidades. As múltiplas possibilidades de aplicação destas fibras e uma procura sempre crescente, a nível mundial, determinaram, cada vez mais a sua utilização e consequente produção, principalmente, naqueles países em que uma conceituada tradição têxtil pode garantir a melhor realização industrial das suas potencialidades.

Em Portugal, essa tradição existe. Faltava à nossa indústria têxtil uma matéria-prima como a que a Fisipe vai produzir a partir de 1975 — a fibra acrílica Vonnel. Correspondendo a uma necessidade dos mercados, quer interno, quer externo, Vonnel possui todas as qualidades que permitem considerá-la uma das fibras com maiores perspectivas no futuro. Ao fabricar Vonnel no nosso país, a Fisipe vem preencher uma lacuna existente no mercado e satisfazer uma procura exigente, em termos de rapidez de entrega de matéria-prima.

Recentemente, quando da crise petrolífera mundial, atravessou-se um período de extrema dificuldade no abastecimento de fibra acrílica à indústria portuguesa. A Fisipe, mercê da sua associação como o grupo Mitsubishi, resolveu positivamente, pela obtenção da fibra VONNEL, uma situação que poderia ter afectado grandemente a indústria consumidora deste tipo de fibra.

Assim, a produção local proporcionará uma maior regularidade de abastecimento ao sector têxtil nacional, permitindo uma resposta mais pronta às solicitações dos grandes mercados consumidores.

A fabricação de uma fibra como Vonnel exigia uma unidade produtora equipada com a tecnologia fabril mais moderna e fornecida de recursos humanos altamente especializados e qualificados. Técnicos, especialistas e engenheiros fabris orientados pelo «know-how» japonês e firmados na prestigiosa tradição têxtil portuguesa conferem à Fisipe a fisionomia de um actualizado centro de produção e realizam ali o modelo da empresa industrial portuguesa virada para o futuro do nosso sector têxtil.

Produzir uma matéria-prima essencial e procurada foi uma das razões que nortearam a criação da Fisipe. Constituída esta e reconhecida aquela, a Fisipe rapidamente se responsabilizou e ficou obrigada a ser mais do que uma unidade produtora de fibras. A Fisipe assumiu a responsabilidade de colocar à disposição do produtor têxtil português um conjunto de serviços, uma assistência constante e eficientemente estruturada que significasse apoio técnico especializado, profissionalismo cooperante, rapidez de solução e resposta qualificada para todos os problemas resultantes da utilização final de Vonnel — tanto os que respeitam à fabricação do produto acabado, como, muito especialmente, os que se relacionam com o comportamento deste no mercado.

UM APOIO TRADUZIDO EM SERVIÇOS DINAMIZADORES

O sistema de serviços Fisipe foi estruturado tendo em vista duas finalidades essenciais: promover o produto acabado confeccionado com Vonnel e acompanhar a fibra durante toda a sua vida — desde o seu nascimento até ao consumidor final.

Para atingir estes objectivos, tornava-se imprescindível uma política de serviços de marketing dinâmica e realista.

Objectivos claros e audaciosos são colocados ao alcance do produtor têxtil português; as técnicas mais modernas do marketing são desenvolvidas e postas ao serviço da sua planificação.

Modernamete, produzir significa, cada vez mais, conquistar mercados, dimensioná-los, racionalizá-los e cuidar da sua planificação. Os quadros técnicos da divisão de marketing da Fisipe concretizam para o produtor têxtil português utilizador de Vonnel, todos esses atributos indispensáveis da actual actividade produtiva. Estudam os vários sectores do mercado têxtil. Procuram o caminho exacto para a comercialização de cada produto. Acompanham o seu comportamento nas várias fases do processo comercial. Analisam, investigam e reconhecem-lhe os mercados. Testam-lhe a imagem. A par desta racionalização exaustiva, o serviço de promoção de vendas da Fisipe vela pelo escoamento pronto e directo dos produtos acabados e favorece acordos de venda e iniciativas comerciais.

Não abandonando, em nenhum momento, a fibra que produziu, a Fisipe preocupa-se com a optimização do seu processamento com a utilização de Vonnel nos variadíssimos produtos com ela confeccionados. E ao seu serviço de assistência técnica que a Fisipe incumbe de assegurar esta optimização pretendida, desde a fiação à tecelagem, do tingimento à estamparia, zelando pelos acabamentos e garantindo o controlo de qualidade. Actualizando e perspectivando, o serviço de design da Fisipe alerta o produtor português para as tendências da moda, dos desenhos e dos padrões e estuda para ele as cores e as embalagens exigidas pelos gostos e pelas preferências.

Com a sua política de serviços, a Fisipe visa apoiar para dinamizar, cooperar para projectar o sector têxtil português no futuro que lhe é devido.

P.

A TODOS OS TRABALHADORES TAP

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao pedido formulado através de abaixo-assinados de trabalhadores filiados nos três primeiros sindicatos signatários, convocam-se todos os trabalhadores da T. A. P. para um plenário geral a realizar na próxima terça-feira, dia 17 de Setembro de 1974, pelas 21 horas, na Voz do Operário, Rua da Voz do Operário n.º 13, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Análise da situação actual na T. A. P.
2 — Medidas a adoptar

★ ★ ★

Sindicato dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

Sindicato dos Metalúrgicos, Metalomecânicos do Distrito de Lisboa.

Sindicato dos Electricistas do Sul.

Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil.

O informador Celso Ferreira

. PORTO, 17 — Cerca de três mil profissionais do ramo têxtil participaram na assembleia geral do Sindicato Nacional Têxtil do Distrito do Porto cuja ordem de trabalhos constou de um ponto prévio de informações, alteração dos estatutos (proposta aprovada por aclamação), e apresentação do regulamento eleitoral, igualmente aprovado, tendo sido para este efeito nomeada uma comissão constituída por quinze elementos, cuja actividade incidirá, principalmente no trabalho preparatório das eleições. Na mesma assembleia foi aprovada, por maioria, a expulsão do Sindicato do seu antigo dirigente Celso Ferreira, que, como é do conhecimento geral, esteve gravemente implicado e comprometido com a extinta P.I.D.E./D.G.S. de que era informador.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria José Figueiredo. Av. José Frederico Ulrich, Bloco B, lote 2 CACILHAS

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

A QUALIDADE DA VIDA

Um ministério existe, no actual Governo francês, que assim se chama: «da qualidade da vida». É um ministério de criação recente e sobretudo importa sublinhar que ainda há cinco anos ele não poderia ter sido imaginado...

Quer isto dizer que a vida evolui rapidamente e com ela a sua qualidade, ou melhor, a ideia que se faça da qualidade da vida e a importância que se lhe atribua.

Essa importância está, muitas vezes e até por princípio, na razão inversa daquela que se supõe caber à quantidade. Exactamente porque, a despeito da dialectica, a quantidade da vida não tende a transformar-se em qualidade; antes pelo contrário, nas sociedades que a burguesia criou, a certo ponto da sua evolução.

É da competência do ministério francês, por exemplo, a defesa do ambiente, a diminuição das horas de trabalho e os ócios daí resultantes. Uma série de leis recentes ocupa-se destes e de outros assuntos — e convida à reflexão, num outro país.

O problema põe-se inicialmente em termos de um desenvolvimento económico para aumento do «produto bruto» — e consequente, ou fatal, incremento do consumo, considerado como fim último a atingir. «Quanto mais melhor» — assim parece, com efeito, e quem nada ou pouco tem, algo mais deseja ter, sem limites lógicos na humaníssima ambição que vai do comer consoante a fome acumulada até ao rolar conforme a marca do automóvel ambicionado.

As necessidades sucedem-se e encadeiam-se, cada uma puxa a outra, já para além daquilo que seja realmente necessário. A publicidade encarrega-se de fazer estoirar os limites de todas as necessidades, na sua dupla acção autofágica e de aperitivo, e, levado por uma imagem convidativa ou um «slogan» bem composto, o público compra, mais pelo prazer de comprar, que pela (in)utilidade do objecto — e, bruto que o fazem, não há «produto bruto» que o satisfaça, nem crescimento económico que julgue bastante para garantir o seu consumo.

A quantidade do seu consumo...

Ora começa a saber-se, depois de alarmes estatísticos muito sérios, que esse é o caminho da desgraça, da servidão das massas aos lucros sempre multiplicáveis de indústrias e comércios perfeitamente desnecessários nesta civilização do consumo e do «gadget» que o capitalismo imprudentemente orienta e fatalmente segrega. Sociedades marginais se vão criando contra essa fatalidade, ou contra ela lutando; é de admitir a possibilidade de outra(s) que procure(m) canalizar tal ansia, tal bulimia de consumo para outra espécie de valores. Sociedades em princípio de vida, como a portuguesa.

Lutar contra a poluição, das águas ou das paisagens rurais ou urbanas, da literatura ou do cinema, da Televisão ou das Artes, e da política também, é a função essencial de quem queira ocupar-se da *qualidade da vida*, levando à sua missão as quantidades que nela se criam artificial e inutilmente.

Em países de grande desenvolvimento, como a França, onde o ministério foi criado, os problemas põem-se de maneira aguda, afligindo já os seus próprios promotores; menos graves parecem eles em Portugal. Mas não, certamente, menos urgentes.

Porque, se o desenvolvimento económico necessário à vida nacional tem que processar-se a um ritmo de urgência, o seu resultado pode ser, em breve, e por interesses dos produtores, contrário aos dos consumidores e trazer-lhes com benefícios aparentes, uma situação já conhecida e condenada por sociedades mais experimentadas. Uma situação de quantidade — em prejuízo da qualidade que, recém-vindos ao direito de escolha e de reflexÃo social, desde já, ao começa do caminho, os portugueses devem aprender a exigir para a sua, nossa vida.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O HOMEM E O CARRO

Comprou o Jaguar (ou o Cadillac, já não sei) aqui há tempos (em segunda mão, uma ocasião excelente a não perder, quando teve o carro «vulgaris de Lineo» a concertar e já não sabia o que era andar sem carro, sentia-se perdido na cidade às horas de ponta, perdido no tempo, na velocidade com que ele, tempo, corria), comprou pois o Cadillac (ou o Jaguar), há tempos, mas vai vendê-lo, logo que possa vai vendê-lo. E certo que falou do preço da gasolina, mas sobretudo de dupla personalidade, não propriamente Dr. Jekyll mas à volta disso. Disse coisas de si próprio. Um homem tranquilo, atento, cuidadoso consigo e com os outros, os próximos e os remotos, os seus e os ignorados. Disse também coisas de si ao volante do carro, daquele. A começar, a necessidade de andar depressa. Porque quem ia andar devagar num carro tão potente? E aí estava. De súbito multiplicaram-se na sua estrada, naquela enfim, por onde seguia, os molengões, os incapazes, os estúpidos, os criadores de problemas, os que deviam ser proibidos de guiar, aqueles que, enfim, era urgente, indispensável, vital, ultrapassar, senão era o perigo, ou, pior ainda, a frustração. Que pensariam de si próprio se não ultrapassasse todos aqueles automóveis modestos e até pobres? Porque a posse daquele carro, melhor, o momento em que se sentava ao seu volante, transformavam-no, e ele era aquilo que detestava nos outros e não desejava ser. Mas aí ia ele, rápido e vencedor, capaz de correr sempre mais e melhor. Isto a velocidade. Houvera também ainda havia o deslumbramento perante todos aqueles estranhos botões de painel de comando. Da primeira vez que encarara esse painel pensara mesmo ou sentira? que talvez pudesse vencer em Le Mans ou até, quem sabe, libertar-se da terra e voar por sobre as árvores e por sobre as casas. Fora uma sensação estranha, de quase embriaguez. Os filhos perguntavam: «Esse botão aí, para que é? E aquele? E o outro?» E ele explicava-os, um após outro, com o ar seguro de quem tudo sabe, mas com o tal deslumbramento de criança a quem foi oferecido um brinquedo luxuoso, inimaginável.

Passado, porém, o mistério, ficara aquilo de se sentir outro, sentado ao volante, e isso não lhe agradava. E isso não lhe agradava mesmo nada. Por isso, porque é um homem sensato e se quer dono de si, vai vender o carro, aquele, o que está em desacordo consigo.

Exclusivo «Le Monde»-«DL» OLIVIER POSEL-VINAY

CABO VERDE
um arquipélago desolado

. . PRAIA (ILHA DE SANTIAGO) — É dia de mercado em Santa Catarina, pequeno povoado perdido na montanha. As casas são rectangulares, de pedra, térreas. Poderia acreditar-se estar em qualquer citânia mediterrânica — numa aldeia de Portugal, porque não? «Que pensa da independência?» A mulher, uma mestiça, que vende atum fresco — única fonte de proteínas — revira os olhos espantados, e o «patrão» deste lugar de venda em plena rua, um negro, responde em seu lugar. «A independência, senhor? Eis o que eu penso: se é bom, então é bom; se não é bom, então não é bom. É preciso ver.» O homem afasta-se, de cabeça erguida, e a mulher acaba por confessar não saber o que é a independência. E acrescenta: «O que ele diz, está bem dito.»

. À entrada da igreja, um homem andrajoso, de uns quarenta anos, exibe o seu cartão de identidade, e explica, em grandes gestos, não ter senão uma pátria, Portugal, e não se trata de a mudar. Um negro alto, de cabelos brancos, chapéu alto, casaco coçado e gravata branca, afirma com um largo sorriso, num inglês compreensível — passou uma parte da sua vida em Boston — que é da mesma opinião. O padre, um português, declara-nos, por seu lado: «Não sou partidário do colonialismo. Porém, aqui, o povo não está preparado para a independência. A maior parte não compreende sequer esta palavra abstracta. O problema essencial é poder comer. Antes do 25 de Abril, data da queda do salazarismo, a política nem sequer existia nestas ilhas. Depois, o primeiro militante chegado convence o seu interlocutor, se lhe promete boas condições de vida. Mas, se, no dia seguinte, qualquer outro lhe promete um pouco mais, levará a melhor sobre o primeiro. Ganhará o que for mais demagogo.»

. Entre a gente do interior, a ausência de consciência política, um apego, na maior parte dos casos irracional, à mãe pátria, são a regra geral. E ainda a colónia, em estado bruto, tal como os ocidentais a concebiam no século XIX. Não há televisão, os aparelhos de rádio são raros, e a maior parte não consegue sequer captar as emissões de Lisboa; a única publicação de Imprensa, um semanário, é ainda, por motivos de ordem financeira, editada pelo governo. É preciso bater à porta das «élites» locais para descobrir ideias, divergências de opinião e entrever a rede complicada das forças que levarão — como se poderá dúvidar disso? — as ilhas de Cabo Verde à independência.

A comissão especial das Nações Unidas encarregada de estudar a aplicação dos princípios das descolonizações, reconhecera, em 5 de Abril de 1974, o Partido Africano para a Independência da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde (PAIGC) como «o único e autêntico representante» da população de Cabo Verde.

Ora, se o PAIGC está evidentemente menos representado nas ilhas do que no continente e nas organizações internacionais, localmente os representantes do partido declaram ser simples «simpatizantes». Nenhuma figura nacional se projecta. Sem dúvida, a guerrilha não pôde — e jamais poderá — desenvolver-se aqui, devido à configuração do terreno. Mas não há tão-pouco a mínima estrutura e entre estes «simpatizantes» do PAIGC predomina um esquerdismo de aspecto bastante medíocre.

O derrube da ditadura, em Lisboa, no dia 25 de Abril último, provocou em Cabo Verde, durante uns quinze dias, aquilo a que se chama aqui uma «demissão» de poder. Eclodiram manifestações anárquicas nas duas principais cidades — Praia, na ilha de Santiago, e Mindelo, na ilha de São Vlcente — manifestações mais ou menos orquestradas por jovens partidários do PAIGC. Estes não conseguiram senão voltar uma boa parte da opinião urbana contra si, lançando «slogans» incendiários e entregando-se a violências que não eram somente verbais contra os brancos e os mestiços de cor clara. Hoje, batem em retirada, e repete-se em voz baixa que as autoridades dirigentes do partido lhes «puxaram as orelhas». À chegada do novo vernador já não pôde impedir foi organizada uma maifestação «inteligente»: os militantes do PAIGC exibiam braçadeiras e continham a multidão, essencialmente composta por jovens estudantes. Espera-se agora que um «verdadeiro» dirigente do PAIGC venha da Guiné, ou de Lisboa, pôr um pouco de ordem nas coisas.

Todavia, não deveria concluir-se daqui que o PAIGC não tem futuro em Cabo Verde. As técnicas de propaganda experimentadas na Guiné, transmitir-se-ão rapidamente. O governador já na5o pôde impedir que a estação de rádio local esteja a transmitir um programa do PAIGC, e nem sequer o semanário governamental poderia aparecer, por falta de redactores benévolos, sem a participação dos simpatizantes do partido.

Porém, a questão de saber se este partido virá a dominar está longe de se considerar regulada. Por motivos tanto sociológicos como económicos, terá muito que fazer e numerosos observadores consideram que não constituirá senão uma força política entre outras. Alguns pensam mesmo que o P.A.I.G.C. deverá renunciar à sua vocação hegemónica e — porque não dizê-lo? — totalitária, do mesmo modo que à sua pretensão de querer unir estas ilhas à Guiné, se quiser ter uma possibilidade de participar no poder.

COLONIZADOS COLONIZADORES

As ilhas de Cabo Verde são povoadas, na sua grande maioria, por mestiços. Estes poucos vulcões isolados no oceano, a 600 quilómetros das costas do Senegal, eram desertos antes dos portugueses fazerem deles, no fim do século XV, um centro de agrupamento de escravos vindos de toda a costa da África Ocidental e destinados às Américas. A mistura das raças fez-se pouco a pouco, ao acaso das circunstâncias. Desde a origem, os «donatórios» portugueses utilizarem escravos para trabalhar nas suas plantações. A abolição do «comércio triangular» entre a Europa, a África e a América fixou nestas ilhas uma população compósita e desenraizada, que veio a ser «branqueada» um pouco mais pela chegada de mulheres de má vida expulsas de Portugal.

Os oponentes do PAIGC sublinham que os «africanos» das ilhas de Cabo Verde esqueceram a sua língua original, não praticam as religiões animista ou muçulmana que se encontram no continente, vestem-se à sua maneira (semelhante aos habitantes das Antilhas francesas), têm o seu orgulho e não veriam, de uma maneira geral, com bons olhos a instauração de um estatuto de dependência relativamente à Guiné-Bissau.

E isso tanto menos quanto é certo que, por um curioso rodeio da história, os cabo-verdianos vieram, por sua vez «colonizar» a Guiné-Bissau, e, em menor medida, Angola e Moçambique. Sob o efeito conjungado da seca e da abolição de escravatura, que agravaram as condições de vida das ilhas, os portugueses utilizaram, com efeito, os seus habitantes, a partir do fim do século XIX, para o enquadramento, administrativo e económico, das suas outras colónias. Os cabo-verdianos — e é fácil constatá-lo localmente — adquiriram assim, pouco a pouco, relativamente aos africanos do continente, uma espécie de complexo de superioridade, que alia sentimentos de classe a um certo racismo.

Intelectuais cabo-verdianos que, bem entendido, não reconhecem o carácter um pouco confuso destes sentimentos,

Continua na pág. 9

NACIONAL

A LEI DE IMPRENSA EM DEBATE

«Pareceu-nos ter ficado salvaguardado o essencial das reivindicações dos jornalistas no que diz respeito às normas que, num futuro próximo, deverão assegurar o exercício da liberdade de expressão pela Imprensa» disse um dos representantes do Sindicato dos Jornalistas na Comissão para a elaboração da Lei de Imprensa, durante a reunião realizada ontem à tarde no Ministério da Comunicação Social

Esta conferência de Imprensa funcionou como prestação de contas da Comissão e foi ainda utilizada como exposição das ideias básicas que presidiram à preparação do projecto de Lei. A Comissão é composta por pessoas nomeadas pelo Governo, representantes dos três partidos da Coligação, do Grémio da Imprensa Não-Diária, do Grémio da Imprensa Diária e do Sindicato dos Jornalistas

Os representantes do Sindicato dos Jornalistas são os profissionais Figueiredo Filipe e Silva Pinto. Este último foi o porta-voz da posição do Sindicato face ao projecto, expressa num voto de vencido em que se pode ler, para além do que transcrevemos no início desta nota:

. «Entende o Sindicato não ser necessária uma Lei de Imprensa para garantir o exercício da liberdade de expressão. Basta consagrá-la em diploma constitucional e facultar os meios para o seu exercício efectivo. No entanto, o Programa do Movimento das Forças Armadas impõe a Lei de Imprensa. Como compete, também, ao Sindicato dos Jornalistas defender a independência e a liberdade de Imprensa bem como os direitos dos profissionais e as imunidades dos jornalistas correspondemos desde logo ao convite do Governo.

«O anteprojecto mereceu a nossa aprovação na generalidade. Na especialidade apresentámos algumas propostas inspiradas nos pontos de vista dos jornalistas manifestados, anteriormente, em diferentes ocasiões e, em 1970, aquando da proposta de bases fundamentais para uma Lei de Imprensa e que os drs. Sá Carneiro e Francisco Balsemão aproveitaram em boa parte no seu projecto que seria rejeitado pelos que nessa ocasião tinham assento no Palácio de S. Bento.

«As propostas de alteração mereceram a melhor atenção dos elementos da Comissão que em muitos casos as subscreveram integralmente ou delas aproveitaram o essencial para compatibilização com as suas próprias ideias.

«Sustentámos que não haver Censura é bom; mas não basta. É necessário impedir a concentração das empresas jornalísticas, é preciso que o exercício da profissão seja independente dos poderes políticos e económicos, é fundamental que os jornalistas possam intervir na feitura dos jornais e das restantes publicações».

TRATA-SE DE UMA LEI PROVISÓRIA

O texto do projecto-lei será publicado num opúsculo em preparação no Ministério da Comunicação, possivelmente para ser distribuído até ao dia 21. Começa então a correr o prazo de 15 dias dado pelo Governo para apresentação de críticas, sugestões e propostas de alterações por parte dos interessados, sejam simples cidadãos, sejam profissionais da Informação e empresas jornalísticas. Para além do texto do projecto, o referido opúsculo inserirá igualmente o relatório da Comissão, o preâmbulo provável da Lei e o voto de vencido de elemento da Comissão.

Todas estas informações foram fornecidas na conferência de Imprensa dada ontem à tarde no Palácio Foz e a que presidiu o subsecretário de Estado da Informação, jornalista Luís Barros. Presentes todos os membros da Comissão, exceptuando Figueiredo Filipe, muitos jornalistas, chefes de redacção, directores de jornais e publicações periódicas, editores e livreiros.

O porta-voz da Comissão foi o seu presidente, prof. Sousa Franco, da Faculdade de Direito de Lisboa, que, depois de justificar a Lei de Imprensa pela imposição do Programa do MFA e pelas lições de direito comparado advertiu que:

. «__ A longo prazo é desejável que a Lei de Imprensa deixe de existir e os jornais se passem a reger por disposições de direito comum».

Disse mais sobre o assunto:

. «__ Que fique bem claro que se trata de uma lei provisória. Não obstante isso, houve a preocupação de enquadrar já a actividade da Imprensa em princípios de direito comum em ordem à sua dignificação e restrição de arbítrios ou privilégios».

Segundo aquele professor o nuclear da Lei encontra-se no capítulo primeiro que trata da liberdade de expressão e do direito de informar.

«__ Para além da liberdade formal __ disse __ procurou-se um número de garantias de carácter legal nomeadamente para tornar a Imprensa independente em relação ao poder político e ao poder económico.

Para objectivar esta independência foi garantido que o Governo, no prazo de 90 dias a partir da promulgação da Lei, terá de elaborar legislação especificamente antimonopolista nos domínios da Informação. Igualmente se procurou estatuir um regime muito cuidado de separação entre o que é publicidade (será identificada) e o que é material estritamente noticioso».

Ainda da exposição do prof. Sousa Franco ressaltou a orientação da Comissão quanto à criação do Conselho de Imprensa e quanto à responsabilidade civil e criminal emergente da violação das disposições legais.

«__ Nestes dois domínios a Lei é inovadora. O Conselho de Imprensa identifica-se com o 'Press Council' inglês, sendo, embora, mais político e menos profissional. Tem a função de vigiar o cumprimento pela Imprensa dos seus deveres deontológicos e reduzir as pressões que sobre ela se exercem. Quanto à responsabilidade criminal ela apenas resulta de actos objectivamente incriminàveis por lesarem direitos da sociedade ou direitos de outrem à luz do direito comum. Nunca serão punidos delitos de opinião. Além disso, todas as penalidades serão aplicadas no seguimento de decisões dos tribunais. Não há medidas administrativas repressivas, o que é novidade até em muitos países democráticos mais avançados da Europa».

Conforme advertiu o prof. Sousa Franco, o facto de a Lei remeter para a justiça comum implicou a inclusão de algumas disposições de carácter processual que, em princípio, não teriam ali cabimento. «Nos tribunais portugueses a regra é a lentidão», disse. «É preciso acelerar o processo por delitos na Imprensa para evitar que a lentidão da justiça leve as pessoas a criarem um clima de aceitação ou defesa das medidas administrativas».

Concluindo a sua intervenção __ como porta-voz da Comissão __ o prof. Sousa Franco desejou que «o projecto seja alicerce de uma democracia pluralista e não um quadro formal insuficiente inadequado à situação concreta da Imprensa em Portugal».

POSIÇÃO DOS PARTIDOS

. O representante do Partido Comunista Português na Comissão, dr. Pedro Soares, louvou os seus colegas da Comissão, nomeadamente o prof. Sousa Franco, afirmando que o clausulado, já conhecido, era o resultado da congregação de esforços e da conjugação das ideias individuais de todos os membros da Comissão num projecto que implicou cedências recíprocas e poderia chamar-se um verdadeiro «projecto de liberdade». Teve, igualmente, palavras de muito apreço para com os jornalistas portugueses que, sublinhou «deram provas da maior isenção e responsabilidade durante o regime fascista, tendo contribuído enormemente no combate que os antifascistas moveram ao regime!».

Para o Partido Popular Democrático, representado pelo dr. Marcelo Nuno Rebelo de Sousa, «teria sido preferível elaborar um Estatuto de Informação que abrangesse a Imprensa, a Rádio e a Televisão, antes de se preparar esta Lei de Imprensa».

Marcelo Rebelo de Sousa disse ainda que o Projecto assentava numa larguíssima base de acordo dos intervenientes o que se nota pela apresentação de um único voto vencido.

«__ Também entende o PPD que o debate público devia ser igualmente proporcionado para toda a legislação básica que interessa ao Povo Português».

Tiveram ainda intervenções, coincidentes em muitos pontos com os seus antecessores, os representantes do Partido Socialista (Arons de Carvalho), do Grémio da Imprensa Diária (eng. Adriano Lucas) e Grémio da Imprensa Não-Diária (dr. Francisco Balsemão).

Os pedidos de esclarecimento centraram-se, na sua quase totalidade, em disposições consagradas no Projecto e que já são do domínio público. Foi pedido, uma vez mais, que entidades privadas e públicas, simples cidadãos e jornalistas profissionais façam chegar ao conhecimento da Comissão, através do Ministério da Comunicação Social, os reparos e sugestões que o Projecto de Lei merecer.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Os trabalhadores denunciam manobras do patronato

. A comissão de delegados dos trabalhadores de J. Pimenta distribuiu um comunicado alertando todos os trabalhadores da construção civil «para a manobra reaccionária que o patronato deste sector está a tentar concretizar a nível nacional, assumindo portanto fortes características políticas».

Esta manobra poderia ser o **«lock-out»**. Entretanto, os trabalhadores registam que o presidente do Conselho de Administração da empresa previu, expressamente, em discurso pronunciado na semana finda, a hipótese de despedimentos em massa.

Uma luta laboral por amplo caderno reivindicativo e de saneamento opõe os trabalhadores à administração desde o mês de Maio, sem qualquer resultado concreto. Os trabalhadores exigem entre outros pontos, aumentos, fixação do salário mínimo em seis contos, quarenta horas semanais e a depuração de uma longa série de nomes, comprometidos com o fascismo fora e dentro da empresa. Contam-se entre eles os dos drs. Afonso Coelho Pinto e Rui Álvaro Castro Rosa, e o de Lázaro do Carmo Viegas, actualmente preso em Caxias.

Em consequência de negociações entre a comissão de delegados a administração e o Ministério do Trabalho, ficou constituida uma comissão de inquérito com representantes das suas partes e presidida pelo dr. Mário Marchante, do Ministério.

Existe, assim reconhecimento oficial comissão de delegados como representativa dos trabalhadores. Na semana passada, a administração «fabricou» um «grupo de trabalho» que os delegados afirmam estar a desenvolver «uma forte campanha reaccionária nos locais de trabalho, tentando aliciar os trabalhadores para uma votação fantoche, utilizando para isso todos os processos postos ao seu dispôr pela administração». Este grupo chegou a apresentar-se no Ministério do Trabalho, onde não foi reconhecido por carecer de título obtido em votação democrática.

Perante a reacção dos patrões, a comissão de delegados resolveu trazer à luz do dia uma longa lista de alegadas irregularidades na gestão de J. Pimenta, no plano contratual e financeiro sobretudo. Essas irregularidades, que afectariam os numerosíssimos clientes da empresa (especialmente emigrantes portugueses no estrangeiro), foram já comunicadas ao Governo, através de entrevista recente entre os delegados e o ministro sem pasta Álvaro Cunhal.

LIBERTÁRIOS DO PORTO

"A emancipação dos trabalhadores há-de ser obra dos próprios trabalhadores"

A Organização Libertária do Porto, **resultante da congregação de esforços que anarquistas, anarco-sindicalistas (da antiga Confederação Geral do Trabalho) e elementos novos do Porto, levaram a cabo sem compromissos de espécie alguma,** tornou pública a sua **proclamação,** em que declara pretender **levar à prática toda uma série de acções em vista à edificação de uma sociedade socialista que, nascida das massas populares pela associação consciente das pessoas em comunas e federações e em que serão definitivamente abolidas as classes.**

A O. L. P., **que reconhece o direito dos povos à independência,** diz ainda que a **emancipação dos trabalhadores há-de ser obra dos próprios trabalhadores e que lutará pela organização autónoma dos trabalhadores fora do controlo do Estado e do capital, pela associação livre dos trabalhadores, por uma organização sindical fruto da actividade consciente dos próprios trabalhadores.**

Finalmente a O. L. P., naquele seu comunicado afirma:

. **Reconhecendo que a Luta para a construção de uma sociedade de livre não pode limitar-se a Portugal, afirma a sua solidariedade internacional para com todas as organizações irmãs, especialmente para com a F. A. I. (Federação Anarquista Ibérica); M. I. L. (Movimento Ibérico de Libertação), e os G. A. R. I. (Grupos de Acção Revolucionária Internacionalista), que neste momento se encontram na vanguarda da luta libertária na Península Ibérica.**

Sá Carneiro — diplomacia pessoal no Mercado Comum

. **Seguiram hoje para Bruxelas dois dirigentes do Partido Popular Democrático, os drs. Sá Carneiro e Manuel Alegria, secretário-geral e respectivo adjunto que a convite do presidente da Comunidade Europeia, François Xavier Ortoli, vão contactar com diversos políticos da Comunidade, no sentido de estudar as possibilidades de melhor aproveitamento do acordo de associação celebrado por Portugal em 1972.**

Os dois políticos portugueses não estão incumbidos de missão oficial mas seguem como dirigentes do seu Partido numa viagem diplomática que os levará a conversações com políticos europeus da CEE pertencentes à linha sorial-democrata. Tentarão dialogar sobre as novas possibilidades de aplicação do acordo de 1972, revisto em 1973 mas nunca realmente aproveitado pelo Governo português, designadamente no sector dos têxteis, dos vinhos e dos produtos agrícolas, dado que Portugal tem possibilidades acordadas de colocar no estrangeiro contingentes de exportação que poderiam alterar positivamente a crise destes sectores acentuada nos últimos anos.

Os dirigentes do P. P. D. sondarão também os seus correligionários da C. E. E. sobre a hipótese de Portugal ajudar a estabelecer acordos de associação entre o Mercado Comum e as antigas colónias, posto que se espera que as novas repúblicas de expressão portuguesa sigam o exemplo das ex-colónias francesas já lançadas nesse caminho. Sabe-se mesmo que já teria havido alguns contactos por parte do Governo da Guiné-Bissau, circunstância que muito interessa a Portugal para o estudo das relações comerciais com as suas antigas colónias.

Um terceiro ponto da agenda refere-se ao intercâmbio tecnológico e científico, campo em tempos explorado pela equipa do dr. Rogério Martins, quando secretário de Estado da Industria, mas depois completamente abandonado.

Além de Ortoli, receberão a delegação do P. P. D. o sr. Carlo Mugnozza, vice-presidente da CEE.; o ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, o presidente do Senado belga, Pierre Harmel; o encarregado da política agrária da Comunidade, sr. Cardinois e vários dirigentes do Partido Social-Cristão.

PUB.

A Confederação da Indústria escolheu a Markimage para sua agência de publicidade

Para a ampla campanha de esclarecimento nacional sobre a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), que se propõe congregar a vontade das 37.000 empresas industriais deste País, foi escolhida a agência de publicidade MARKIMAGE / Planigrama.

Outras significativas campanhas que a MARKIMAGE acaba de alcançar é a do apoio aos cigarros Grândola e a do lançamento da marca internacional Meccarillos.

A obtenção em poucos dias, de campanhas tão importantes como a da Confederação da Indústria Portuguesa, a da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Editorial Arcádia, cigarros Grândola e cigarrilhas Meccarillos dão bem a ideia da fase de crescimento acelerado que a agência MARKIMAGE está a atravessar.

LEIA O JORNAL motor

ESPECTÁCULOS

LIVRA!

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Naquela pequena colectividade ali a Campo de Ourique, entre várias actividades, pratica-se o teatro. Esta foi a aventura que TV Juvenil nos veio contar, com algum entusiasmo. Entusiasmo que eu até compreendo. Uma dúzia de amigos reunem-se. Práticamente sem nenhuns apoios. Na sua frente, só dificuldades. Só obstáculos a barrarem-lhes o caminho. Obstáculos que dizem: *«O teatro não passará»*. E no entanto, o teatro passa. E no entanto, arrostando com inúmeros sacrifícios, o palco anima-se, a vida recomeça. Quer-se mais bela aventura?

. A dedicação pelo teatro está ali, inteira, diante dos nossos olhos. Os moços, com suas marcações extremamente simples, dão prova de sabedoria e de sensibilidade. Sabem o papel de cor, quase sem falhar. Nem precisariam de ponto. Coisa de que muitos profissionais não podem gabar-se.

Talvez que o seu erro, contudo, provenha da demasiada ambição. Deveriam talvez ter começado por um reportório simples. O texto de Tchecov, meus amigos, só é simples na aparência. É preciso ser um grande actor para fazer um pequeno texto de Tchecov. Um dia, quando deixarem de ser actores das horas vagas para serem actores em tempo completo, hão-de compreender bem isto.

E então recordarão com saudade aquele tempo de uma grande aventura juvenil...

//

Ah, se todos os nossos problemas fossem os problemas de teatro, em geral e de teatro juvenil em particular!

. Não são, infelizmente. Há outros. Muitos outros. Dos chamados problemas de vida ou de morte. Os problemas de saúde, por exemplo.

A este respeito, a rúbrica *«Imagens de uma cidade»* foi recolher imagens ao hospital de Santa Maria. E ouviu três membros da sua comissão de gestão. Os médicos Américo Carvalhinhos e Ginestal da Cruz e o enfermeiro Leonel Pires.

Não se pode dizer que tivessemos ouvido coisas muito agradáveis. Longe disso. Aquele Banco de emergência! Fala-se disso e é um desencanto, uma tristeza. Assim, a pouco e pouco, vamos tomando nota do inventário de um passado ruinoso. A pouco e pouco assim vamos tomando consciência da situação desastrosa em que ficámos depois de tantos anos de conversas sorridentes em família...

Com as carências múltiplas do Banco eis que se compreende melhor como os autênticos milagres na assistência se conseguem à custa do esforço, à custa do suor e das lágrimas de raiva do pessoal. Compreende-se melhor quando sabemos, por exemplo, que o pessoal não foi aumentado desde o dia da inauguração. Simplesmente, o Banco, nos primeiros tempos, recebia 50 ou 60 doentes por dia, e agora recebe 400...

A comissão de gestão terá de continuar a fazer milagres, sabe-se lá por quanto tempo ainda. Simplesmente, agora, há outras perspectivas de trabalho, há sobretudo um enriquecimento humano que é, em si mesmo , factor de dinamização.

Ficou prometida para breve uma conversa mais ampla na televisão sobre o problema da assistência no nosso País. Venha ela. Fartos de silêncio estamos nós.

///

Também o silêncio se quebrou, uma vez mais, a propósito do problema da PIDE/D. G. S., através de uma conversa com Fernando Oneto, Director dos Serviços Prisionais Militares. Tudo a propósito da transferência de alguns dos mais distintos agentes daquela ex-corporação do Ultramar para a Metrópole.

A certa altura, Fernando Oneto, teve uma afirmação que não se deve esquecer. Disse-nos que *«as atenções estão todas postas em algumas centenas de indivíduos menores no estado fascista que neste momento não oferecem qualquer periculosidade»* o que faz que *«as pessoas se esqueçam de que o grande aparelho fascista, esse, está por desmantelar e para esses não há piquetes há porta»*.

Não há dúvida de que sobre o grande aparelho fascista já se conseguiram grandes vitórias e isso não pode ser esquecido em nenhum momento.

Por outro lado, se não há piquetes à porta dos grandes suportes que a ajudaram a manter o estado fascista durante tantos e tantos anos, há que principiar a montá-los. Ou não será essa a função da Imprensa livre que nos trouxe a Revolução de Abril? Importa aprendermos a manejar os nossos meios de defesa e de ataque.

Por outro lado, não se pode minimizar nem afrouxar a vigilância sobre os ex-agentes da *Pide*. Se, como diz Fernando Oneto, a máquina fascista ainda não está desmantelada, mais uma razão para haver preocupações quanto a possíveis branduras ou amolecimento. Trata-se de indivíduos que mataram, que torturaram ou que colaboraram nas torturas e nos crimes. Se andarem cá fora, ajudados pela tal máquina, ainda são capazes de fazer uma perninha...

Livra!

Quinn será na tela o "General Sem Medo"

. O realizador italiano Bruno Paolinelli está a preparar um filme sobre a vida de Humberto Delgado, «o general sem medo», tudo levando a crer que a figura de Delgado seja interpretada pelo conhecido actor Anthony Quinn («Zorba, o Grego», «Sombras Brancas», «A 25.ª Hora», etc.).

Contactámos a propósito o dr. *Raul Rego* como pessoa ligada a Humberto Delgado, que nos disse *achar oportuna a feitura de tal filme* embora modestamente tenha afirmado *não ser, talvez a pessoa mais indicada para se pronunciar sobre isso*.

Entretanto, e como se trata efectivamente de um filme quisemos ouvir a opinião de um realizador Escolhemos *Rogério Ceitil*, cuja primeira longa metragem foi proibida pela Censura de antes do 25 de Abril.

«Não conheço o realizador. Mas, à partida, não estou a ver o Anthony Quinn a fazer o papel do general. Posso estar enganado mas creio que dificilmente Quinn se adaptará a um papel tão diferente do seu habitual. Tudo depende do realizador, mas cheira-me a filme oportunista. De qualquer modo, tudo isto são hipóteses. O melhor é aguardar até ver o filme».

MONUMENTAL

Telef. 555133

VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBÒA
Com BADARÓ
Alina Vaz, Sandra, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Ana Le Mattre
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL !
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

FILMES CASTELLO LOPES 30 apresenta

É O FILME DA NOVA LIBERDADE!

com
DONALD SUTHERLAND · ELLIOTT GOULD · TOM SKERRITT
SALLY KELLERMAN

Produção de INGO PREMINGER
Realização de ROBERT ALTMAN
Argumento de RING LARDNER, Jr.

Color by DE LUXE PANAVISION
Não acons. a menores de 13 anos

HOJE, ESTREIA às 21.45 LONDRES

Vale do Sol Aparthotel

Estoril é em Lisboa
Lisboa é Portugal

Faça as suas férias em Portugal
Agora mesmo. No Estoril.
No Aparthotel Vale do Sol.

Já. Preços para fins de semana

Por casal pensão completa 550$00
Por casal meia pensão 490$00
Por casal quarto e p/almoço 240$00

TCP

Reservas
através das Agências de Viagens
ou Touring Club de Portugal
Aparthotel Vale do Sol
Estoril - Rua do Viveiro
Telef. 263385 - 263916

Povo livre
SEMANÁRIO DO
Partido Popular Democrático
A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

NO NÚMERO DE HOJE DESTACA-SE :

- O Ministro Sanches Osório fala sobre a Lei de Imprensa
- Sá Carneiro e Ortoli, um encontro em Bruxelas
- Olof Palm e a Social Democracia na Suécia

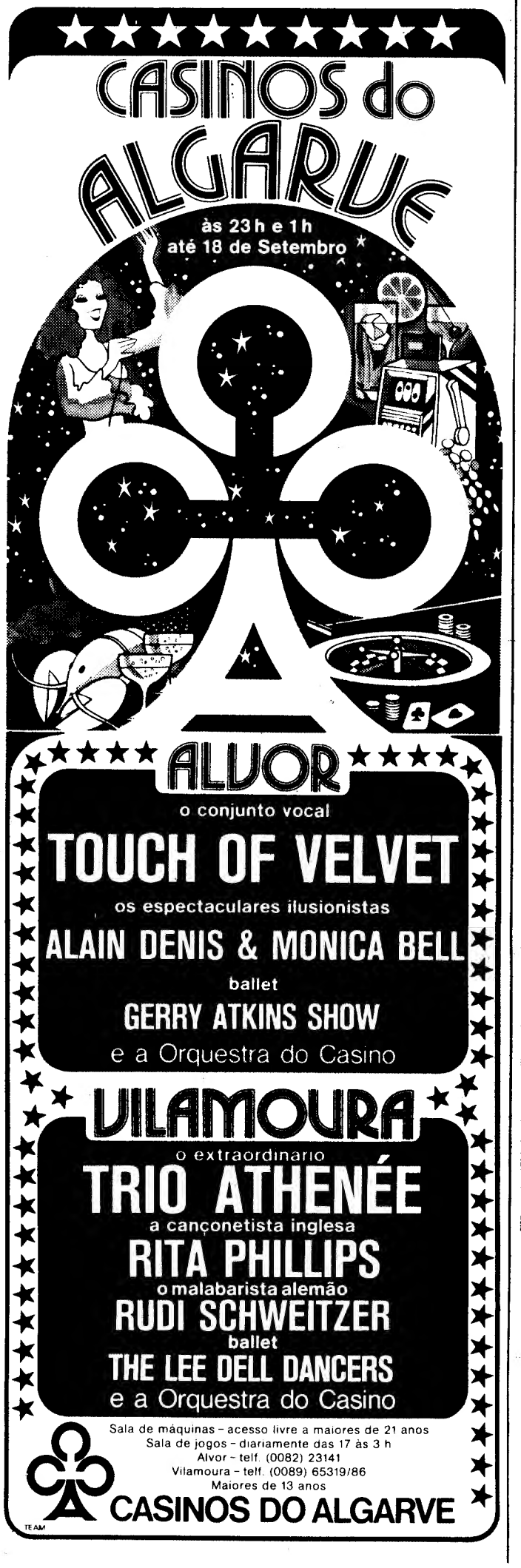
ESPECTÁCULOS

Cruzes canhoto

Essa não, Carlos Cruz! Os teus amigos, as pessoas que apreciam as tuas qualidades profissionais não merecem essa do «Angel Peralta». Parece-me evidente, melhor, tenho a certeza, de que não desconhecias o verdadeiro nome do capitão Pedro Rodriguez Peralta. Não é por mais nada. Não é que os espectadores do «Telejornal» tivessem ficado na dúvida se iam ver uma reportagem do aeroporto ou do Campo Pequeno. Mas, como tu sabes, há Peraltas e peragalos. E chamares «Angel» ao revolucionário cubano é tão grave como anunciares o Alvaro Guerra dizendo: atenção agora ao nosso camarada Barradas de Oliveira...

Cruzes canhoto! Carlos. Sempre a considerar-te.

ALEXANDRE PAIS



III Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz

3. Prémios, regulamentos e júris (I)

As duas anteriores edições deste Festival haviam sido essencialmente informativas e formativas, com particular focagem sobre os aspectos culturais do cinema. Semanas de estudo, melhor dizendo, em vez de «Festivais» com a carga **formal** que tal termo desde logo acarreta. Este ano, porém, a organização achou por bem orientar o certame num sentido mais tradicional, acrescentando-lhe um aspecto competitivo que (parece-nos) nada acrescentou ao festival e lhe terá roubado algum interesse. Tratava-se de uma experiência e como tal, apesar de alguma contestação por parte de certos sectores, a crítica presente achou por bem aderir à ideia, como quem, não querendo destruir uma iniciativa, nela comparticipa a título condicionado. Pode, aliás, desde já dizer-se que a experiência não resultou muito esclarecida, dado que defensores e adversários deste sistema irão encontrar ainda razões de sobejo para continuar a sustentar as respectivas teses. O lado **snob** de um «festival» não veio demasiado ao de cima e o tom competitivo do certame foi razoavelmente modesto e comedido. Mas, uma questão essencial como é a do confronto que se estabelece entre obras de arte sem qualquer tipo de paralelo e que, todavia, junto do júri e do público irão aparecer escalonadas segundo critérios indefinidos, isso ninguém conseguiu defender claramente, com termos inequívocos e razões válidas.

De qualquer forma, o festival chegou ao fim, o júri reuniu, os prémios foram atribuídos e de tudo isso damos notícia.

REGULAMENTO

Era o seguinte o regulamento deste Festival, no que toca à atribuição dos prémios pelo júri; regulamento esse distribuído pela Comissão Executiva.

A Comissão Executiva do III Festival Internacional de Cinema:

— Atendendo a que os produtores independentes do filme, em número sempre crescente, procuram primariamente, e cada vez mais, uma motivação de tipo competitivo, isto é, a existência de prémios para participar em festivais;

— atendendo ao aumento constante do número de festivais, nomeadamente voltados para o jovem cinema e, muito em especial no mês de Setembro — o que ocasiona enorme procura de cópias junto dos produtores;

— atendendo a que a prática da grande maioria dos Festivais de Cinema demonstra que a existência de prémios, é garantia, em princípio, da melhor qualidade dos filmes propostos;

— atendendo a que um regulamento rígido evitará, à partida, um tipo de premiação que, em lugar de promover o cinema junto do público, viesse a beneficiar aspectos secundários e relevantes como, por exemplo, a promoção turística, a competição entre produtores ou casas distribuidoras, o que poderia acontecer com a proliferação desordenada de prémios;

— atendendo a que, pelo mesmo regulamento, se procura uma forma de actuação-votação do júri que evite as opiniões e juízos individuais e subjectivos de «personalidades», para os substituir por decisões mais de acordo com o comum sentir do público do Festival;

— E reconhecendo, embora, «a priori» e em abstracto, que é de rejeitar o carácter competitivo na divulgação de obras de arte, a Comissão Executiva do Festival delibera, no entanto, criar os seguintes prémios a atribuir por um júri constituído de acordo com as normas do presente regulamento:

— **Grande Prémio do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz** a atribuir unicamente a uma longa metragem ou, ex-aequo, a duas;

— três outros **Prémios**, designados por **Placas de Prata**, a atribuir a longas, médias ou curtas metragens;

— **Prémio do Júri** a atribuir eventualmente a uma personalidade, organismo ou representação de um país.

Não se admitem quaisquer outros prémios de carácter oficial ou particular.

CONSTITUIÇÃO DO JÚRI

O júri tem um carácter, tanto quanto possível, representativo do público do Festival. Para este efeito procede-se à eleição no início do Festival.

O júri é constituído por:

— um número máximo de 10 representantes do público a eleger em plenário;

— um número máximo de 10 sócios de organismos culturais, não só de cinema, a eleger pelos associados presentes no Festival;

— um número máximo de 10 elementos de trabalhadores do filme, da crítica de cinema e dos animadores culturais das sessões do Festival.

Nenhum membro do júri beneficiará a este título de qualquer regalia especial da organização.

A capacidade de decisão do júri tem um carácter independente e pessoal.

Nenhum membro da Comissão Executiva do Festival pode fazer parte do júri, grantindo-se a ligação através de um membro-delegado daquela, como Secretário sem direito a voto, na pessoa de António Fernando Victória da Silva.

O júri considera-se legitimamente constituído quando estiver presente a maioria absoluta dos seus membros.

VOTAÇÃO

Cada membro do júri tem direito a um voto pelo sistema aritmético, devendo votar com um máximo de 10 pontos duas alíneas por filme assim designadas:

— valor de construção formal.

— coerência da construção com tema.

O total de pontos por cada filme, somará, no máximo, o total de 20 (vinte).

A votação é secreta e feita através de um modelo único fornecido pela Comissão Executiva, com todas as folhas devidamente rubricadas pelo Secretário do Júri, sendo nulos todos os votos que não obedeçam a estas condições.

A votação realiza-se em reuniões anunciadas com suficiente antecedência e orientadas pelo Secretário.

O apuramento final é feito por média aritmética, obtida pela soma total de pontos dividida pelo número de boletins de voto preenchidos, não sendo relevante o montante dos votos distribuídos. Este apuramento pontual está sempre sujeito a discussão do plenário do Júri sendo eventuais decisões tomadas por maioria simples.

A abstenção é irrelevante para os efeitos anteriores.

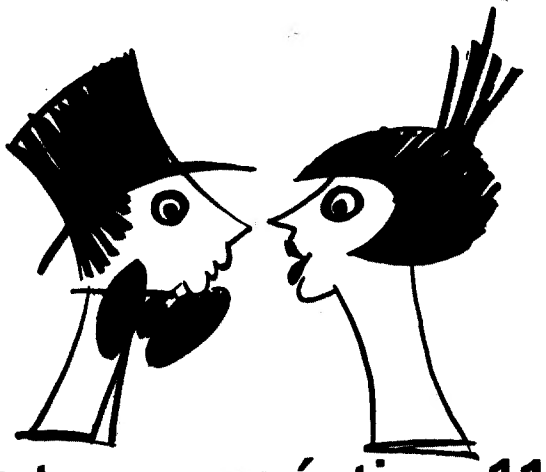
O Prémio do Júri é atribuído em reunião de Plenário do mesmo, mediante discussão e votação das propostas apresentadas.

O júri pode não atribuir alguns dos prémios ou a sua totalidade, por deliberação efectuada em Plenário e votada por maioria absoluta.

Este Regulamento tem carácter experimental e transitório, devendo as lacunas surgidas, ser integradas pela Comissão Executiva.

LAURO ANTÓNIO

PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO
um espectáculo
de MUSIC-HALL



pç. touros, pórtico 11
cáscais. telf. 283750
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
O ESPECTÁCULO COMEÇA ÀS 23,30 H.

Liz faz de fada

Os Estados Unidos e a Rússia vão produzir em conjunto o filme musical «Pássaro Azul», em cuja interpretação entram Elizabeth Taylor, a Orquestra Sinfónica de Moscovo e os «ballets» desta última cidade (Bolchoi) e de Leninegrado — informou o semanário francês «L'Express».

A rodagem deve efectuar-se em Leninegrado, ainda antes do Natal, fazendo Liz um papel de fada.

Ministério da Educação e Cultura

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

Rua Conselheiro Emídio Navarro — LISBOA-6

Convocam-se todos os estudantes, professores e empregado do Instituto Industrial de Lisboa para uma reunião geral de Escola a realizar às 15 horas do dia 18, quarta-feira com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — O problema Militar e a passagem a ensino superior

2 — O acesso à Universidade

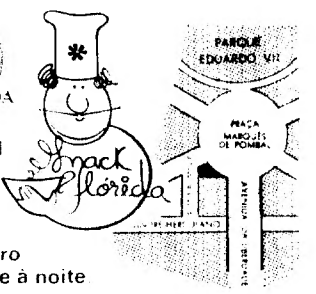
Não deixes de comparecer dada a importância e gravidade da situação.

Pel'A DIRECÇÃO
Jorge Veiga

CURSOS
Rápidos
de Dactilografia
Métodos modernos
ENSINO INTENSIVO
Inscrições no
Externato Continental
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100, 1.º

BOA COLOCAÇÃO = BOM VENCIMENTO
OBTERÁ SE FREQUENTAR OS CURSOS DE:
★ DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ PROGRAMADOR DE COMPUTADORES
★ CONTABILIDADE
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES
A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA O ESTÁGIO
INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
Rua Nova do Almada, 81, 3.º-Dt.º LISBOA Tel. 32 55 77

SNACK BAR FLÓRIDA LISBOA
O único com panorâmica, sobre a Praça Marquês de Pombal
Reabriu remodelado o snack, onde diariamente pode tomar o seu pequeno almoço, almoço ou jantar.
O snack bar Flórida marca encontro com a juventude durante a tarde, e à noite



Vigilantes da caça acusados de "pides" pela reacção venatória

As manobras dos grandes «senhores das coutadas» face à nova Lei da Caça, levou o nosso leitor, Hernâni Dias, a tecer pertinentes considerações numa carta que passamos a transcrever:

Se observarmos com isenção a nova Lei da Caça, verificamos que aconteceu justiça em Portugal. Não só estabeleceu a democratização da caça, como visa a protecção da fauna cinegética e a conservação da Natureza, tenta disciplinar uma prática desportiva, até aqui imoral e anárquica, travou fortemente o capitalismo e destruiu a mais exuberante forma do feudalismo medieval que grassava no nosso País.

Esta nova lei, por ser popular e justa, trouxe à maioria dos portugueses, caçadores ou não, grande alegria, pois atendeu aos desejos e interesses da maioria, respeitando, perservando e fomentando uma riqueza, a que todos devem ter o mesmo acesso, os mesmos direitos, os mesmos deveres, e não como abusivamente acontecia no regime deposto, também a riqueza venatória estava monopolizada pelos grandes senhores...

A exemplo do que se passa no País, a reacção, também aqui não se fez esperar! E subitamente, enceta o seu trabalho corrosivo! Assim, ironicamente e para desmoralizar, segredam aos ouvidos dos menos avisados, que a função dos «vigilantes da caça» (caçadores eleitos pelos colegas, democraticamente em plenários para o fim e para o auxílio do policiamento da caça) tem características pidescas! A esses cavalheiros, tão identificados com a acção dessa horrorosa seita, a quem alguns talvez tenham dado a sua colaboração, temos nós para lhes dizer que, e porque são eleitos democraticamente, os «caçadores vigilantes», não actuam na sombra; não se escondem atrás de pseudónimos, não recebem qualquer vencimento ou gratificação, não enviam ninguém para os calabouços ou para a tortura, não têm acção repressiva, não destroiem pessoas ou famílias. São vigilantes» porque são íntegros, porque têm consciência que, no caso de transgressão, serão castigados mais duramente do que os outros caçadores, porque sabem que a nova lei, tem detractores e a fiscalização tradicional, é inoperante, porque querem defender um bem comum, porque precisam suster os ímpetos aos menos capázes, porque terão de travar os destruidores da Democracia, porque querem responder ao apelo do Governo e provar que estão com ele.

Por fim, e sem um mínimo de pudor, aparecem os «tubarões», que «democraticamente se propõem resolver (a seu favor como nos velhos tempos do **camarada** Tomás) tão espinhoso e complexo problema. Também eles, que sempre escamotearam a caça aos pobres, se arvoram agora em defensores dos seus direitos, o que não admira, pois também os «pides» apelaram para os direitos do Homem! Também eles que a coberto do rendoso negócio da caça, levavam vida parasitária e ociosa, abdicando duma exploração agrária rentável para o País, afirmam agora que a nova lei é lesiva para o património cinegético e para a lavoura. Também eles que tinham um guarda florestal contratado para lhes guardar o couto, vinte e quatro horas por dia, a troco de miserável ordenado, e ainda trabalhava com o tractor e noutros serviços, tomam agora a defesa da sua situação. São, também eles, que sempre exploraram o trabalhador rural, que aparecem agora votados seus pseudodefensores, receosos, pelo seu futuro! Temem que em consequência da nova lei, muitos trabalhadores rurais percam os empregos! Também eu amigos! Também eu tenho esse receio!... Mais: tenho a certeza que muitos rurais já perderam os seus empregos de lacaios batedores e bagageiros dos senhores feudais.

NACIONAL

A falsa questão de um aumento da criminalidade após o 25 de Abril

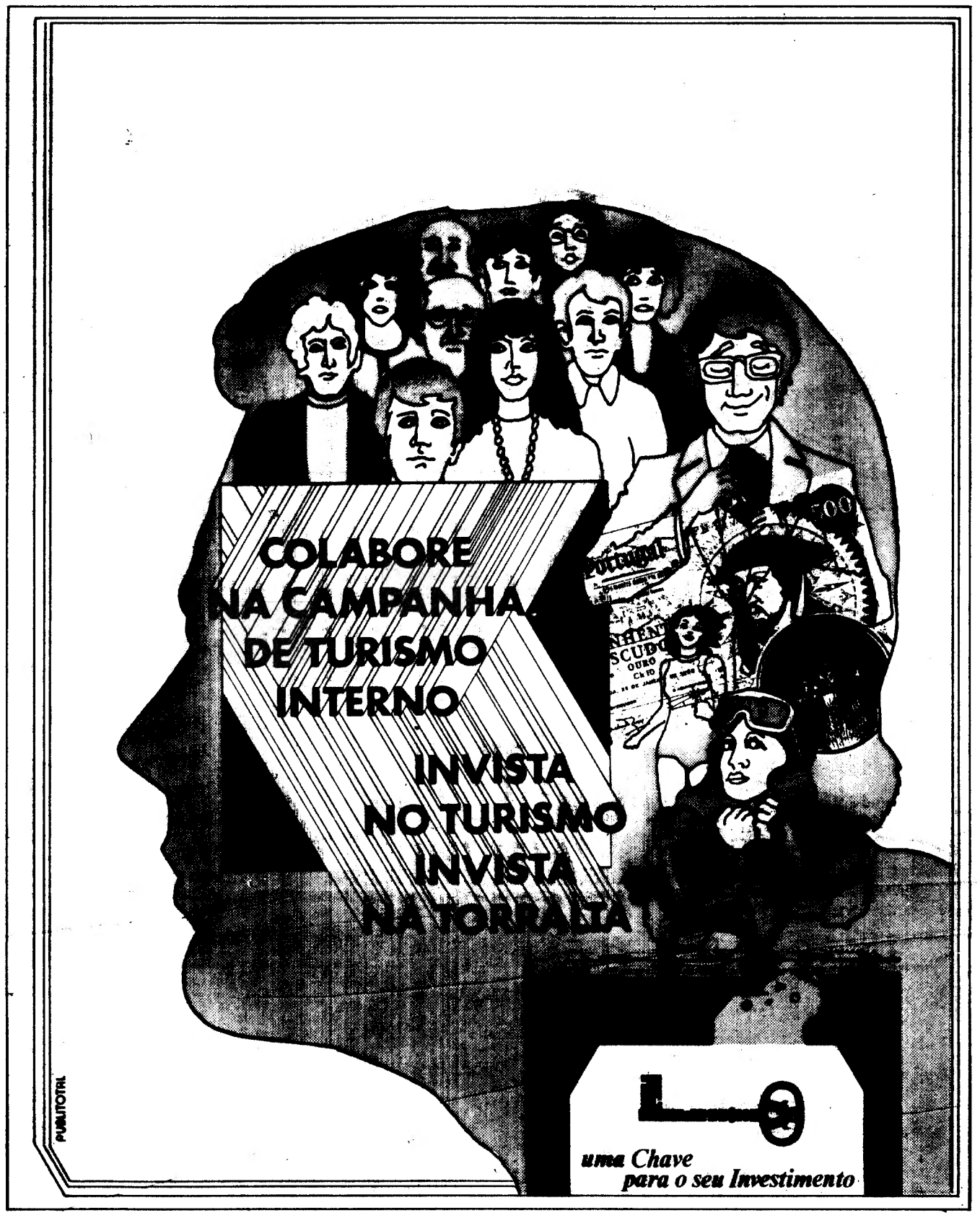
Ouve-se dizer amiúde que a criminalidade aumentou após o 25 de Abril. E, não raro, se detecta nessas «vozes preocupadas» um certo tom saudosista pelo passado ainda recente, pela ordem, pelo recato dos tempos salazaristas ou caetanistas.

Simplesmente, para o jornalista que, pela sua prática diária nos meandros judiciários, sabe como se processava a informação policial desses tempos a ordem e o recato aparentes do regime fascista têm uma explicação: os autos de notícia, agora fornecidos na sua quase totalidade pelas entidades policiais, representavam então apenas uma parcela ínfima das ocorrências reais, os valores dos furtos eram aligeirados ou suprimidos, as cenas violentas, os tiroteios entre populares e «agentes da ordem» e os crimes de homicídio raramente eram divulgados, e quando algum caso «não grato» ainda assim conseguia violar as apertadas malhas policiais, lá estava a Censura para silenciar a voz da Informação.

Daí a «paz social» que o cidadão desprevenido pensava palpitar na comunidade portuguesa. Daí a falsa paisagem de um Portugal «espelho de virtudes», como se nessa altura não existissem já os bairros da lata, os trabalhadores migrantes, os milhares de jovens marcados por uma guerra dura e alienante; os milhares de jovens desmobilizados após uma longa comissão de dois anos a que, por norma, se seguia o desemprego e o consequente «mergulho» no mundo do crime (vagabundagem, jogo ilícito, prostituição ou furtos) e assaltos muitas vezes levados a cabo à mão armada, prática comum para quem a G 3 e a morte iminente representaram uma constante durante os vinte e quatro meses queimados em Africa.

Atenção, pois, ao que reza o velho adágio popular «as aparências iludem», máxima perfeitamente adaptável ao caso do antes e o após 25 de Abril, em matéria de criminalidade.

MANUEL GERALDO



TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

GERAL

Madina do Boé nova capital da Guiné-Bissau

BISSAU, 17 (FP) — Madina do Boé, onde foi proclamada a 24 de Setembro de 1973 a República da Guiné-Bissau, será a capital política do novo Estado, confirmou ontem, numa conferência de Imprensa, Juvêncio Gomes, delegado do P.A.I.G.C. em Bissau e presidente do Município da cidade.

É a primeira vez que o P.A.I.G.C. confirma a mudança da capital. Segundo Juvêncio Gomes esta decisão não foi tomada por razões de segurança, mas sim porque Madina do Boé é, simultaneamente, o símbolo histórico da Guiné-Bissau em luta contra Portugal e o centro de uma região onde o Governo prevê um importante desenvolvimento económico, agrícola e mineiro.

O delegado do P.A.I.G.C. sublinhou que o acampamento de guerra que é actualmente a futura capital vai ser transformado numa cidade autêntica, talvaz mais importante do que Bissau. Os primeiros edifícios administrativos e diplomáticos já estão a ser construídos.

O Governo ainda não decidiu qual será o futuro da cidade de Bissau, mas Juvêncio Gomes exprimiu a ideia de que poderão ser instalados ali certos ministérios, em virtude da sua importância económica e portuária.

Não é a primeira vez que um país edifica uma nova cidade para capital, pois a Turquia, o Brasil e a Mauritânia já fizeram o mesmo.

Também não é uma decisão sem precedentes para a Guine-Bissau: esta cidade só passou a ser a capital depois da Segunda Guerra Mundial. No período anterior, a capital era Bolama, cidade situada na costa sudoeste do país, e que foi, primeiro, inglesa e, depois portuguesa graças à arbitragem do presidente americano Ulisses Grant, cuja estátua se ergue entre os antigos palácios do Governo ingleses e portugueses.

A nova transferência poderia traduzir-se também numa modificação do papel da capital. Luís Cabral, presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, declarou em Agosto último que, para evitar concentrações urbanas num país onde a economia rural é preponderante, a administração seria descentralizada.

A mudança de capital leva a perguntar se a Guiné-Bissau não virá a mudar de nome, como aconteceu já com tantos outros países africanos.

ALMEIDA SANTOS PREPARA REFERENDO PARA CABO VERDE

Regressou de Cabo Verde o ministro Almeida Santos, que, na Cidade da Praia, recebeu uma delegação do P.A.I.G.C. e também concedeu audiências à União do Povo das Ilhas de Cabo Verde e à União Democrática de Santa Catarina, duas organizações que tentam constituir uma frente única contra aquele movimento de emancipação. A União Democrática teria mesmo manifestado ao ministro o seu repúdio pela ideia de união com a Guiné-Bissau, pretendendo manter o arquipélago ligado a Portugal. Não se conhece a representatividade real destas duas organizações, mas o dr. Almeida Santos asseverou que «todos serão consultados e poderão exprimir a sua vontade livremente e em ordem» ao mesmo tempo que acentuou a disposição de Portugal em «continuar a assumir a sua responsabilidade histórica para com o povo de Cabo Verde... quaisquer que venham a ser as suas opções políticas».

Ao partir para Lisboa, o ministro declarou a utilidade dos seus contactos, que, segundo disse, lhe permitirão definir com o Presidente da República «as linhas políticas que se impõem».

O dr. Almeida Santos assinou quatro diplomas legislativos que se espera venham trazer vantagens à população do arquipélago.

Comissão de apoio aos refugiados políticos em Portugal

Vinte e duas personalidades democráticas, na sua maior parte ligadas à antiga Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, deram já a sua adesão à Comissão Nacional de Apoio aos Refugiados Políticos Antifascistas, que acaba de constituir-se.

«Durante longos anos, os inúmeros exilados políticos portugueses receberam o apoio de diversas organizações democráticas nos países que os acolheram. Os democratas portugueses têm pois uma dívida de solidariedade para com os antifascistas que, presentemente, sofrem perseguições nos seus países, vendo-se obrigados ao exílio para escaparem à prisão e mesmo à morte. Muitos deles, após a libertação que o 25 de Abril proporcionou, estão a procurar em Portugal o acolhimento e a solidariedade de que tanto necessitam», diz o comunicado em que a Comissão divulga a sua constituição.

A Comissão colaborará com as organizações afins, nacionais, estrangeiras ou de âmbito internacional, citando em especial o recém-criado Comité Permanente de Solidariedade com o Chile. A propósito, o comunicado presta «sentida e calorosa homenagem à luta do martirizado povo chileno». São chilenos e espanhóis, aliás, os primeiros refugiados em Portugal, depois do 25 de Abril.

O secretariado da comissão encontra-se na Rua Castilho, 32-1.º, das 17 às 20 horas de todas as terças e quintas-feiras.

SENGHOR VISITARÁ PORTUGAL

DAKAR, 17 (FP) — O presidente senegalês, Léopold Sédar Senghor, anunciou ontem à tarde em Dakar que tinha sido convidado para efectuar uma visita oficial a Portugal.

O chefe de Estado senegalês, regressado de França, onde passou um mês de férias, indicou por outro lado que as suas conversações de domingo com Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros português, visaram a descolonização dos territórios portugueses de África.

Segundo Senghor, o Governo Português reagiu «de forma maleável mas firme» à revolta de Lourenço Marques, e está decidido a negociar a independência de Angola quando puder discutir com os três movimentos de libertação unidos.

CONVENTO ASSALTADO EM ELVAS

Forças da P.S.P. cercaram, ontem à tarde, o Convento da Conceição, em Elvas, depois de algumas religiosas terem surpreendido dois indivíduos que tentavam furtar jóias valiosas existentes na capela-mor.

Os assaltantes, José Arrife, soldado do Batalhão de Caçadores 8, aquartelado naquela cidade, e Humberto Angelino, em gozo de liberdade condicional, ainda tentaram fugir pelo telhado, mas a pronta intervenção dos agentes sitiantes acabaria por neutralizar-lhes os intentos.

TOTOBOLA
IMPOSTO DE SELO A PARTIR DO DIA 22

Um decreto-lei dos Ministérios das Finanças e dos Assuntos Sociais, datado de hoje, altera alguns aspectos do artigo 28.º da Tabela Geral do Imposto do Selo, no que se refere ao imposto sobre apostas mútuas desportivas e outras. Assim, aquele artigo passa a ter a seguinte redacção:

«Art. 28 Bilhetes de lotaria rifa ou tômbola e matrizes de aposta mútua desportiva:

Sobre o valor nominal de cada bilhete de lotaria, rifa ou tômbola — 20 por cento (selo especial).

A esta taxa acresce o selo do artigo 134 da Tabela.

Apostas mútuas desportivas: sendo do Totobola, 13 por cento do capital das apostas de cada concurso.

Sendo qualquer outra aposta, sobre o respectivo valor — 20 por cento (selo especial).

O imposto sobre as matrizes de apostas mútuas, relativamente às apostas do Totobola, é entregue pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa à Fazenda Nacional por meio de guia, até ao último dia útil do mês imediato àquele a que respeitem as apostas.

Ficam isentos os bilhetes das lotarias ou rifas do Governo Misericórdias, hospitais ou estabelecimentos de caridade e associações de beneficência, e bem assim, os bazares ou quermesses de caridade, quando devidamente autorizados.»

Também fica alterado o artigo 13.º da mesma tabela que passa a ter a seguinte redacção:

«Art. 13.º Do capital resultante das apostas de cada concurso, depois de deduzidos os encargos com a comissão dos agentes fixada no Regulamento dos Concursos e o montante do imposto devido nos termos do artigo 28 da Tabela Geral do Imposto do Selo, será destinada a prémios a importância correspondente a percentagem não inferior a 45 por cento, nem superior a 55 por cento.»

O imposto sobre o Totobola vigora a partir do concurso de 22 do corrente.

DE PISTOLA EM RISTE AMEAÇAVA TODA A GENTE

De pistola em riste, o assentador de tacos Mário Paulo, de 21 anos, mantinha ontem à noite, cerca das 11 horas, várias pessoas em respeito à porta de uma pastelaria na Avenida Almirante Reis. Entre as pessoas ameaçadas encontravam-se dois capitães da Força Aérea, que, perante a estranha atitude do jovem, lhe perguntaram: «Mas afinal o que é que se passou?», ao que Mário Paulo lhes respondeu: «Roubaram-me aqui, mesmo agora, um fio de ouro e cem «paus» e enquanto o culpado não se acusar ninguém sai daqui!»

Tornou-se então necessário desarmar o exaltado Mário, de que resultou acesa pancadaria, em que ficaram feridos com ligeiras escoriações, um dos capitães e um outro jovem de apelido Alberto. Em resumo: o fio de ouro e o dinheiro não apareceram, e as autoridades até duvidam que alguma vez tivessem existido — e a pistola era de alarme...

Bip

NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS
DOS SERVIÇOS CENTRAIS DA SEDE

53 15 95	56 19 13
53 25 93	56 22 00
53 25 09	56 22 48
53 44 83	56 23 66
53 46 40	56 26 40
56 18 18	56 27 55

PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
METROPOLITANO PICOAS - PARQUE
AUTOCARROS 1-5-5A-21-31-36-38-41-44-45-46-47

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
Av. FONTES PEREIRA DE MELO, 7-13 - LISBOA 1

COMARCA DE SEIXAL

ANÚNCIO

No dia oito do próximo mês de Outubro — pelas dez horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de carta precatória para arrematação vinda da 5.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução ordinária que Gilda Maria Gonçalves Marques move c/ Rui Vieira Ribeiro, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Metade indivisa do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.º 990 a fls. 152 v.º do Livro B-3, inscrito na matriz sob parte do artigo 162 da Secção Q, sito no Botequim, limites do lugar de Azóia, freguesia do Castelo de que é condómino o Sr. Fernando Rodrigues Câmara, divorciado, residente na Rua de Santo António da Glória n.º 86, 1.º, — Lisboa. O imóvel vai à praça pelo valor de 150.000$00.

Seixal, 17 de Julho de 1974.

O Escrivão de Direito,
Manuel Aleixo Cândido

Verifiquei
O Juiz,
Isidro de Matos Canas

4 milhões de contos

Continuação da pág. 1

corresponde às características básicas da situação em que o empréstimo se insere, nomeadamente a forte posição cambial portuguesa e o reduzido grau de débito externo da economia do País.

Assim, o empréstimo agora negociado será sobretudo um segundo recurso a que a República Portuguesa pode deitar mão no caso de se tornar necessário fortalecer a posição cambial em consequência da instabilidade dos mercados externos.

3. Por outro lado, deve mencionar-se que este empréstimo representa, de forma significativa e em harmonia com as novas directivas de economia portuguesa, a presença de Portugal nos mercados de capitais externos, abrindo assim perspectivas para futuras operações.»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva — FUNDÃO

GERAL

CABO VERDE
um arquipélago desolado

Continuação da pág. 3

aprofundam a análise e põem em evidência o «europeanismo» da cultura cabo-verdiana. As duas únicas religiões de Cabo Verde são o catolicismo e, para uma minoria, o protestantismo. Noventa por cento das crianças frequentam a escola. No século XIX, começou a formar-se uma «élite» cabo-verdiana, no seminário da ilha de São Nicolau. Em 1917, foi criado o primeiro liceu, em São Vicente, onde foram educados, entre outros, os principais chefes do PAIGC hoje chamados a dirigir a Guiné. Uma literatura propriamente cabo-verdiana começou a nascer entre as duas guerras mundiais, com o movimento formado em torno da revista «Claridade», e Cabo Verde conta, pelo menos, um grande escritor, popular tanto quanto é possível sê-lo, Baltazar Lopes da Silva, autor do romance «Chiquinho».

UMA PAISAGEM LUNAR

Para os oponentes do PAIGC, estes argumentos de ordem sociológica são reforçados pela análise económica. As ilhas de Cabo Verde — 270 000 habitantes em 4000 quilómetros quadrados — são vítimas de secas cíclicas. O penúltimo grande período de secas teve lugar durante a Segunda Guerra Mundial e provocou uma vaga de fome que dizimou metade da população. O último começou em 1968 e ainda não terminou. Em meados de Agosto, quinze dias depois do início teórico da estação das chuvas, as ilhas de Cabo Verde oferecem à vista uma paisagem lunar. Sobre a maior parte da superfície do território, nem uma réstea de erva, nem uma só árvore, apenas abutres que disputam os restos deixados pelo homem. Há vários anos que não há uma colheita de milho.

Na ilha principal — Santiago — a água potável é levada aos habitantes em camiões-cisternas, e a primeira cidade do arquipélago — Mindelo — na ilha de São Vicente, vive graças a uma estação de dessalinização da água do mar. O resultado de tudo isto é que Cabo Verde vive unicamente graças à ajuda de Portugal. Só consideráveis investimentos, que permitam desenvolver uma verdadeira indústria de pesca, criar um turismo de luxo, cavar poços a grande profundidade, seriam, talvez — e isto não está demonstrado —, capazes de fazer destas ilhas uma entidade económica viável.

Os oponentes do PAIGC não são, por certo, completamente desinteressados. O partido da União Democrática Cabo-Verdiana (U.D.C.) dirigido por um advogado, o dr. Jao Baptista Monteiro, representa manifestamente os interesses do «capitalismo» cabo-verdiano, o qual, ao nível local, está longe de ser negligenciável, pois a terra pertence a proprietários relativamente abastados que alugam, por baixo preço, o trabalho dos camponeses. As pequenas unidades de produção industrial (peixe, sal) ou empresas comerciais (que existem graças ao porto de São Vicente e ao aeroporto internacional na ilha do Sal, etc.) são dirigidas por uma classe mais ou menos interesseira, cuja mentalidade é a do «self-made man» americano.

Alguns «simpatizantes» do PAIGC sentem a força dos seus adversários e começam a moderar os seus propósitos. Os dois cavalos de batalha do partido: o ódio do colonizador e a união com a Guiné, não são argumentos eleitorais sólidos, e os mais lúcidos dentre eles não podem deixar de ter consciência disso. O PAIGC deverá, se não quiser perder toda a possibilidade de participar no poder, insistir sobre teses diferentes: reforma agrária, desenvolvimento das indústrias locais, diversificação do auxílio externo.

Sobre este último ponto, as forças políticas cabo-verdianas estão de acordo em sublinhar o interesse, nas negociações internacionais, da situação estratégica das ilhas. Alguns pretendem que, se o PAIGC insistiu tanto na sua união à Guiné, é porque Moscovo deseja controlar o arquipélago.

A verdade é que, provavelmente, nem a URSS nem os Estados Unidos desejam ver as ilhas cair nas mãos do seu rival, porém nenhum deles presta muita atenção nem atribui grande importância à sua posse. O interesse estratégico das ilhas seria, portanto, de certa maneira, negativo: porém, isso é ainda negociável. Deve-se igualmente realçar que o aeroporto da ilha do Sal, no qual podem aterrar os maiores aparelhos, é utilizado pela África do Sul como escalas nos seus voos para a Europa. Porém, este país está já a negociar com a Espanha a possibilidade de encontrar uma solução de substituição.

Em todo o caso, uma coisa é certa: todas as forças políticas cabo-verdianas querem a independência. Algumas personalidades consideram apenas que não deveria ser outorgado imediatamente. Um prazo que permitisse, no seu espírito, preparà-la melhor, seria o ideal. Na declaração conjunta de 26 de Agosto, Portugal reafirma o «direito à autodeterminação e à independência», reconhecido solenemente em 4 de Agosto, e Mário Soares prometeu, pelo seu lado, organizar uma consulta popular. Parece que as autoridades portuguesas, que desejavam adiantar-se ao PAIGC, tencionam começar por organizar eleições municipais que permitiriam definir melhor as forças políticas em presença. Poderia ser instituído um Governo provisório seguidamente a essas eleições, antes que um referendo convoque os cabo-verdianos e os leve a pronunciar-se sobre a independência.

VASCO GONÇALVES RECEBIDO EM BELÉM

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves concedeu esta manhã uma entrevista à televisão romena, após o que se deslocou ao Palácio de Belém, onde foi recebido pelo general Spínola.

A partir das 15 horas, presidiu à sessão normal do Conselho de Ministros que, entre variados assuntos, continuará a apreciar o projecto de Lei Eleitoral.

Ontem, reunira-se em S. Bento a Comissão Coordenadora do Programa do Movimento das Forças Armadas, que passa a fazê-lo duas vezes por semana, no mesmo local, das 12 às 13 horas de cada segunda e quarta-feira.

Saneamento no Ministério das Finanças

A Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério das Finanças, que iniciou a sua actividade no dia 5 do corrente, recebe todas as queixas, reclamações ou participação de factos, por escrito, assinados e com a indicação de meios de prova, em que sejam visados os serviços ou funcionários daquele departamento.

A correspondência deverá ser endereçada à Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério das Finanças, Avenida D. Carlos I, 126, 3.º esquerdo, Lisboa 2.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Casa das Novidades», Rua Jacinto Nunes, 31 GRÂNDOLA

RESTAURANTE dom Jaime

CALÇADA DO CARRICHE LOTE 45

LISBOA **T. 795051**

EMENTA SEMANAL

Domingo	**Cozido à Portuguesa**
Segunda-feira	**Filetes à Regional**

Encerrado à Terça-feira para descanso

Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas

Quarta-feira	**Cabrito recheado à Dom Jaime**
Quinta-feira	**Feijoada à Transmontana**
Sexta-feira	**Bacalhau à Dom Jaime**
Sábado	**Caril de marisco**

Todos os dias — **Coelho à Dom Jaime**

—— AR CONDICIONADO ——

COMUNICADO
DO
GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS (G. I. T. A.)

1 — Não obstante a demagógica e caluniosa campanha que vem sendo movida pelos actuais dirigentes dos Sindicatos dos Motoristas através da imprensa, rádio e televisão, a propósito do «lock-out» votado no plenário realizado no Pavilhão dos Desportos no dia 29 de Agosto, por até àquela data não terem sido autorizados os justíssimos aumentos de tarifas que há muitos anos os industriais de táxis e carros de aluguer letra «A» vêm reclamando para poderem sobreviver, face aos enormes encargos que vêm suportando, visto as actuais tarifas com excepção das dos táxis de Lisboa, datarem de 1950, isto é, de há mais de 24 anos, considerava o G.I.T.A. desnecessário vir a público desmascarar campanha de tão baixo nível, uma vez que a verdade se encarregaria de fazer ouvir a sua voz, pondo a nu as mentiras e as difamações de que os industriais de transportes estavam a ser alvo.

2 — Mas, dado o perigoso caminho que os actuais dirigentes dos Sindicatos dos Motoristas tomaram, recorrendo à mentira torpe, chegando ao ponto de afirmarem que por detrás da actividade do G.I.T.A. e dos seus associados já está a C.I.A., sente-se este Grémio na obrigação de vir, publicamente, desmentir tal facto, ao mesmo tempo que encarrega os seus Consultores Jurídicos de procederem criminalmente, contra os referidos dirigentes Sindicais, autores daquelas afirmações públicas.

3 — Cumpre esclarecer a opinião pública de que, muito embora tenha sido aprovado no plenário, que teve a presença de representantes da Secretaria de Estado dos Transportes e da Direcção-Geral de Transportes, a paralisação dos táxis e de carros letra «A» a partir do próximo dia 23, se até lá o Governo não revisse as tarifas os dirigentes do G.I.T.A., por a moção aprovada no plenário não se enquadrar dentro da legislação que, entretanto, havia sido publicada e que regulamentava o direito à greve e ao «lock-out» não a entregaram ao Governo, estando, assim, posta de parte a hipótese de qualquer «lock-out» por parte dos industriais de táxis e letra «A».

4 — Quanto aos industriais do sector da carga, nem sequer se pôs a hipótese de qualquer paralisação, embora o sector não deixe de debater-se com graves problemas.

5 — Quanto ao sector dos «transportes públicos de passageiros», quando da realização do plenário já o Governo Provisório, no conhecimento da grave crise que vêm atravessando, havia, dias antes, em Conselho de Ministros, autorizado um ajustamento tarifário que irá permitir à Indústria sobreviver.

6 — Tem este Grémio a certeza de que o Governo não deixará de tomar medidas idênticas para a indústria de táxis e carros de letra «A», autorizando os aumentos tarifários solicitatdos, tanto mais que se trata de fazer justiça a milhares de industriais espalhados por todo o País, a maioria dos quais é proprietária de uma única viatura, sua única ferramenta de trabalho que ele próprio conduz, que é o seu único ganha pão e do seu agregado familiar. Estes milhares de industriais são verdadeiros trabalhadores, tanto ou mais do que aqueles que, actualmente se julgam monopolistas da actividade trabalhadora.

7 — Só objectivos inconfessáveis e tenebrosos dos actuais dirigentes dos Sindicatos dos Motoristas podem ter originado a campanha alarmista em curso, com a invocação e o paralelismo do caso do «CHILE», pondo a opinião pública contra os transportadores rodoviários por quererem, — o que não verdade — a paralisação dos transportes e através desta — e isso já é verdade — causar graves perturbações à economia da Nação.

8 — Não desconhecem os dirigentes do G.I.T.A. este facto e por isso mesmo, e por estarem de acordo com o Programa do Movimento das Forças Armadas, como mais de uma vez já manifestaram de viva voz e por escrito aos governantes da Nação, têm sempre aconselhado os seus agremiados a usarem de moderação e a não recorrerem ao «lock-out». Os actuais dirigentes dos Sindicatos dos Motoristas é que se esquecem sempre do caso do CHILE quando nas negociações dos contratos colectivos nos ameaçam com a greve. A greve deles não causa perturbações na economia da Nação, não beneficia a reacção?

9 — Para a opinião pública do País poder aquilatar do modo de actuar de alguns dos actuais dirigentes dos Sindicatos dos Motoristas, relata-se um facto passado no dia 2 de Agosto no Ministério do Trabalho, durante uma reunião entre representantes do G.I.T.A. e dos Sindicatos dos Motoristas, presidida por um representante do Senhor Ministro com vista a ser esclarecido um ponto em litígio do contrato colectivo dos motoristas de táxis. Em determinada altura da reunião, o Senhor Hipólito interrompeu aquele representante que, com exemplar imparcialidade à mesma presidia, apoiou-se na mesa, virou-se para ele e disse, aos murros na mesa, que eram todos desonestos, que se estava nas tintas para toda a gente e para o Ministro do Trabalho e quem mandava agora eram os trabalhadores. Quando lhe foi chamada a atenção para o modo incorrecto como estava a proceder, disse-lhe que se julgava que não era assim que saísse por aquela porta. Em face desta atitude o representante do Senhor Ministro interrompeu a sessão e abandonou a sala.

10 — É com dirigentes sindicais deste jaez que os representantes do G.I.T.A. têm negociado quase todos os contratos de trabalho dos motoristas.

11 — É caso para perguntar: quem estará por detrás dos actuais dirigentes dos Sindicatos dos Motoristas?

A DIRECÇÃO

GERAL

espelho da imprensa

A REACÇÃO EM UNHAIS DA SERRA

«Queríamos, já lá vão alguns dias, fazer uma reunião de esclarecimento em Unhais da Serra, acerca da política actual, sem quaisquer ideias partidárias. Simplesmente dizer às pessoas o que é a democracia, a burguesia, quem são e para que servem os exploradores e para o que contribuem, servir o povo, consciencializar o mesmo povo acerca do momento actual, que no fim essa reunião fosse encerrada com algumas baladas a favor das classes operárias e contra os parasitas, o que é óbvio e lógico. Como tal reunião não se conseguiu, a comissão das festas de Nossa Senhora da Saúde, convidou-no para cantarmos nas mesmas, num programa de «Canto Livre» o qual seria uma surpresa das festas que decorreram, e, portanto, fora do conhecimento da população.

«Pois no domingo, dia 4 de Agosto, actuámos em público, ao ar livre, debruçados nos temas acima referidos, ou sejam: «Abaixo a exploração capitalista, abaixo o monopólio, vivam as classes trabalhadoras, etc». No meio de algumas canções populares, lançámos algumas palavras que de maneira alguma se podem considerar pornográficas, mas sim umas simples palavras que se enquadravam na letra e música para que assim estas tivessem mais um ar de humor. É certo que, deitando abaixo a exploração capitalista e burguesa e todos os «tachos», alguém teria que se picar».

«Pois foi no meio da actuação, mesmo no meio de uma canção, que, uma autoridade cá da freguesia, se chega ao nosso ouvido e nos proíbe de cantar: logo mais de noventa por cento do povo se manifestou de punho erguido, contra a dita pessoa. Nós perguntámos: «Vocês querem que continuemos a cantar?» E o povo, único testemunho de uma justiça verdadeira, ergueu de novo o punho e gritou: «Queremos».

E continuámos a cantar as nossas canções em defesa de toda a massa trabalhadora. Essa autoridade cá da terra, que pensamos não ter já o prestígio suficiente para ocupar esse lugar, ficou mal vista perante a grande maioria e apenas bem vista por meia dúzia de burgueses, em gozo de férias nesta terra, que se «picaram» com o que as canções diziam. As forças militarizadas (G. N. R.) que ainda não foram saneadas, por fontes bem informadas, aderiram à nossa mensagem. Não interveio porque não havia que intervir. Só nos criticou essa meia dúzia de burgueses. Que a verdade dos povos, que viveram na opressão durante anos, venha à tona de água e que a exploração burguesa e reaccionária se suma nas profundezas. Resta salientar que as canções que cantámos já foram cantadas em Lisboa, arredores e até na província, onde continuamos a cantar».

(«Notícias da Covilhã», de 24 de Agosto de 1974)

Sindicância de J. Pimenta pedem os trabalhadores

Situações anormais e de extrema gravidade para os trabalhadores e para o próprio País se passam dentro da empresa J. Pimenta, S.A.R.L. alerta a sua comissão de delegados democraticamente eleita que, depois de emitir um comunicado em que essas anomalias são denunciadas (e que resumimos na página oito) convocou os órgãos de Informação para uma conferência de Imprensa destinada a esclarecer e pormenorizar alguns aspectos. O encontro decorreu esta manhã na sede da Intersindical.

Um dos aspectos em que se traduzem as «manobras reaccionárias» da administração da empresa, segundo a comissão, reside na tentativa de atribuir aos trabalhadores a responsabilidade da má situação financeira da empresa, chegando a afirmar-se que o propósito daquela comissão é derrubar a própria empresa e boicotando-se assim o seu trabalho. Em resposta a esta calúnia, a comissão de delegados afirma: «Tudo o que pretendemos é a reestruturação e reconversão da empresa, única forma de assegurarmos continuidade do nosso direito ao trabalho».

Esse direito está comprometido pela administração ruinosa, além de reaccionária e fascista». Alguns aspectos, denunciados no comunicado: «Centenas de milhares de contos de propriedades vendidas, algumas há mais de dois anos e ainda não iniciadas; desvio dos sinais recebidos pelas vendas dessas propriedades, para fins diversos da sua construção; hipoteca de prédios já construídos e mesmo ocupados, sem terem obtido a respectiva licença de construção e sem os compradores terem conhecimento dessas hipotecas; alteração dos projectos de construção, com ocupação de zonas verdes de imóveis para venda; alteração unilateral de cláusulas contratuais, solenemente assumidas com os compradores, sem a competente indemnização estipulada no contrato; especulação dos preços das rendas, que ultrapassam largamente a garantia de rendimento fixada aos compradores».

Ainda segundo o comunicado, a publicidade criou o mito da maior empresa de construção civil do País a qual «depois do 25 de Abril, com a quebra de vendas, esteve várias vezes à beira da falência e só tem conseguido sobreviver com expedientes da última hora, como sejam: empréstimos hipotecários, retenção dos juros que os seus clientes deveriam receber mensalmente pela entrega de sinais; letras vencidas e não pagas aos clientes, colocando-os perante o facto consumado da renovação compulsiva». Por outro lado, «quanto a esbanjamentos, estão numa política de falsa solidez economico-financeira que tem como antecedentes o apoio a manifestações colaborantes com o antigo regime fascista».

Se os direitos dos trabalhadores são afectados por uma administração com estas características (e frequentemente o espectro dos despedimentos por dificuldades económicas tem sido brandid), não o são menos os direitos dos clientes, na esmagadoria emigrantes, ou seja, trabalhadores também, cujas economias sacrificadamente conseguidas são encaminhadas, mercê de uma publicidade aliciante, para investimentos na construção civil.

Porque as acusações formuladas à administração são extremamente graves e os trabalhadores afirmam possuir provas de tudo quanto afirmam (não as facultando unicamente para não prejudicar o sigilo de um futuro processo) foi já requerida uma sindicância que se espera venha a ser iniciada em breve.

No entanto, enquanto se efectuam diligências para a sua efectivação, o patronato não dorme. E é assim, explica a comissão de trabalhadores, que um «grupo de trabalho» aparecido há cerca de uma semana e constituído por indivíduos altamente remunerados e estreitamente ligados à administração (um deles é genro do próprio João Pimenta) continua a levar a efeito tentativas para dividir os trabalhadores. Esse «grupo de trabalho», depois de uma reunião secreta no Estádio do Restelo, tentou uma votação entre os trabalhadores para se fazer ratificar como seu representante e, não o conseguindo, dirigiu-se ao Ministério do Trabalho, na esperança de obter reconhecimento «de cima». No seu funcionamento, beneficia de todo o apoio da administração, traduzido nomeadamente na possibilidade de utilizar as suas viaturas para se fazer deslocar e as suas máquinas fotocopiadoras para a confecção de comunicados. Enquanto isso acontece, os elementos da comissão de delegados perdem cada dia de trabalho que utilizam para tratar dos interesses da classe. Precisamente no último comunicado do «grupo de trabalho», este explica a sua existência como sendo uma espécie de «partido mais à direita» dentro da empresa, insinuando assim que a luta dos 2600 trabalhadores do J. Pimenta tem carácter partidário. A comissão de delegados afirma a este respeito:

Não é uma luta partidária, mas sim uma luta de trabalhadores e, consequentemene uma luta política, que interessa a todo o País.

Ainda segundo a comissão, o aparecimento do «grupo de trabalho» liga-se à realização de dois plenários, cujas decisões foram extremamente importantes: por um lado, um «não» inequívoco aos despedimentos; pog outro, a exigência de saneamento de 19 pessoas da empresa, algumas delas expressamente comprometidas com o fascismo e ligadas às instituições que mais directamente o sustentavam.

Para «julgar» da justiça desse saneamento, e depois de várias diligências que duraram desfe meados de Maio, começou a funcionar no âmbito do Ministério do Trabalho, uma comissão de inquérito, constituída por kx delegado dos trabalhadores, outro da administração e outro do Ministério do Tabalho. Este terceiro, devia ser, em princípio, um advogado aceite por ambas as partes. Não se conseguindo acordo, o Ministério do Trabalho nomeou o dr. Mário Marchante, que foi membro da A. N. P., governador civil de Castelo Branco e delegado do I.N.T.P. Estas «qualidades» não conferem ao terceiro elemento, como voto de desempate, a confiança dos trabalhadores.

Refugiados de Moçambique na África do Sul estão a ser repatriados

JOANESBURGO, 17 — (F.P) — A maior parte dos dirigentes do «Moçambique Livre», entre os quais Gomes dos Santos, líder do Partido «FICO», que tentou assumir o poder há cerca de dez dias em Lourenço Marques, encontram-se em Joanesburgo — afirma esta manhã, na primeira página, o «Rand Daily Mail».

Um jornalista deste jornal afirma ter reconhecido, próximo da central de recepção dos refugiados de Moçambique, seis dos organizadores da intentona falhada de 7 do corrente depois da assinatura dos acordos entre a Frelimo e o Governo português.

Os refugiados portugueses continuam a afluir à África do Sul e, segundo certas estimativas, o seu número poderá vir a atingir o número de 50.000 quando o êxodo terminar».

No entanto, o «Rand Daily Mail», que cita fontes governamentais, afirma que a maior parte dos imigrantes está a ser repatriada. «As exigências da imigração, na Africa do Sul, foram sempre muito severas a fim de evitar a vinda para o país dos contigentes de trabalhadores pouco experimentados e sem dinheiro» — diz ainda o jornal.

«Durante perto de 20 anos tivemos problemas com os portugueses de Moçambique que quwriam vir e trabalhar na África do Sul. Mutos foram aceites e contribuiram bastante para a edificação da Africa do Sul. Mas a nossa política de imigração não mudou. Aqueles que foram recusados no passado continuarão a ter a mesma sorte».

O responsável pelo centro de recepção aos refugiados de Moçambique, em Joanesburgo, José Ramos, indicou que 90 por cento dos refugiados com quem falou queriam ficar na África do Sul. A maior parte deles vieram, não por medo, mas porque não vêem qualquer futuro num Governo dirigido pela Frelimo».

Por seu turno, um informador da embaixada de Portugal sublinhou que os cidadãos portugueses se encontravam sob a responsabilidade do Governo de Lisboa. «Os que se recusarem a voltar para Moçambique e não forem aceites pela África do Sul serão repatriados para Portugal. Não temos outra alternativa» — concluiu.

CONSELHO DE ESTADO

Elementos do M. F. A. da Armada nada deixaram transparecer sobre a eleição, já efectuada, do seu novo representante no Conselho de Estado, onde substituirá o recém-graduado contra-almirante Vítor Trigueiros Crespo, ausente em Moçambique.

O resultado da eleição terá que ser apresentado ao Presidente da República, e esse simples facto explica as reservas postas pelo M. F. A. da Armada à divulgação (que entende por ora prematura) do nome escolhido.

Entre os candidatos mais insistentemente falados estariam o capitão-tenente Costa Correia, especialista de Armas Navais; e os primeiros-tenentes Martins Guerreiro e Lobo de Oliveira, aquele laureado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Génova e este ultimamente em foco pela sua nomeação para a Comissão «Ad-Hoc» para os meios de Informação.

BRASIL
VIAGEM ESPECIAL
AMBIENTE DE CRUZEIRO
Paquete "ANNA NERY"
(CLASSE ÚNICA)
A SAIR: 1 DE OUTUBRO DE 1974
LISBOA - LAS PALMAS - RECIFE
SALVADOR - SANTOS - RIO DE JANEIRO
PREÇOS DESDE 8.970$
TAXAS INCLUIDAS
REGULAR E INFORMAÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

GREVE SEM FUNDAMENTO NA INDÚSTRIA HOTELEIRA

De acordo com uma nota oficial do Ministério do Trabalho, aquele organismo considera sem fundamento a greve geral propugnada pelos representantes dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Similares.

Esta nota responde a uma declaração entregue na tarde de sábado pelos dirigentes sindicais, sendo analisados ponto por ponto os fundamentos da greve.

Na verdade, os fundamentos apresentados referiam-se a processos que estavam a seguir, nos serviços competentes um andamento normal. Uma dessas situações verificou-se em relação à publicação do acordo para os restaurantes, cafés e similares do Sul, que foi inserta num boletim do Ministério do Trabalho.

Quanto ao problema da redutibilidade da alimentação no mínimo salarial é objecto de estudo por parte de uma comissão constituida por representantes dos trabalhadores e das entidades patronais, assistida por representantes do Ministério do Trabalho e da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo.

Por outro lado, a União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul recorda que a não dedução do valor da alimentação no salário mínimo «desvirtuaria, desde logo o significado do salário mínimo nacional, que passaria em tal caso, a ser, não o montante estabelecido por lei, mas esse montante acrescido da alimentação».

Relativamente a este assunto, que mais contribuirá para a mobilização da greve geral a realizar-se no dia 20, caso não se chegue a acordo, consideram os sindicatos que a alimentação era um direito de sempre e que agora os patrões querem tirar.

Plebiscito no Saara

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 17 — (R) — A Espanha reafirmou hoje a sua intenção de realizar um plebiscito fiscalizado pela ONU no Saara Espanhol, no próximo ano.

Numa carta dirigida ao secretário-geral da ONU, o embaixador espanhol Jaime de Pines propõe-se informar a Comissão Especial para a Descolonização sobre o processo de autodeterminação dauqela colónia.

Entretanto, a Espanha continuarà a garantir a paz e a segurança do Saara Espanhol, sobre o qual o Marrocos e a Mauritânia já apresentaram reivindicações territoriais, diz ainda o embaixador.

Do alto do púlpito o pároco de Odemira elogiou Salazar

Em Odemira, no Baixo Alentejo, o pároco local, aproveitando o sermão, produziu um autêntico discurso político, atacando a juventude, e referindo-se ao «grande estadista português, Oliveira Salazar, que evitou a entrada de Portugal na II Grande Guerra Mundial».

Durante a sua alocução, o padre Ximenes, que é também director do semanário «S. Teotónio», já mencionado na TV como exemplo de reaccionarismo de certa Imprensa regional, afirmou ainda ser impossível acreditar que «o povo português tivesse perdido a sua alma em escassos quatro meses».

Mais tarde, na praça da localidade, quando uma banda de música, a convite de vários populares, tocava o «Avante Camarada», aquele pároco subiu às escadas do coreto e disse ao maestro que acabasse com aquilo, senão não lhe pagava. Os músicos, porém, apoiados pela maioria das pessoas que enchiam o amplo recinto, não atenderam às exigências do pároco continuando os acordes da popular melodia.

ESTRANGEIRO

Os estudantes etíopes pedem um "governo popular"

ADDIS ABEBA, 17 — (R) — Os militares etíopes que na semana passada destituíram o imperador Sellasié estavam hoje a braços com o seu grande primeiro problema em face da atitude hostil dos estudantes universitários, dos professores e dos sindicatos.

Apesar das manifestações se encontrarem proíbidas, alguns milhares de estudantes da Universidade de Addis Abeba manifestaram-se ontem, sentando-se na estrada e gritando para os soldados ali colocados: «Não queremos um regime militar. Queremos um Governo popular».

A manifestação foi dispersa sem violência, apenas com jactos de agua. Mais tarde, os estudantes encheram o estádio universitário onde se realizou um comício durante o qual o dirigente da Associação Nacional dos Estudantes declarou que o Governo militar provisório não era representativo da vonta de popular.

Por seu turno, a Confederação dos Sindicatos distribuíu um comunicado exigindo aos militares a criação de um Governo provisório em que estejam representados todos oe sectores da opinião pública e o restabelecimento das liberdades fundamentais.

No seu comunicado, a Confederação Sindical pede ainda o fim imediato do regime militar.

Os obkervadores políticos pensam que a Junta Militar terá de adoptar rapidamente uma nova política, se quiser conquistar o apoio dos trabalhadores e intelectuais.

Os sindicatos da Marinha Mercante francesa decretaram dois dias de greve para exigirem garantias de emprego ao Governo, para os tripulantes do «France», na sequência da decisão de desarmar aquele paquete. A tripulação mantém-se no interior do barco, ancorado no porto do Hávre, onde centenas de manifestantes se concentram em apoio dos trabalhadores directamento afectados pela retirada daquele transatlântico. (Telefoto UPI-Telimprensa)

TURQUIA

Ecevit quer eleições em Dezembro

ANKARA, 17 (UPI-ANI) — O chefe do Governo turco, Bulent Ecevit, convocou para hoje uma reunião da Comissão Executiva do seu partido — o Partido Republicano do Povo — a fim de solicitar o apoio do partido para a sua demissão da chefia do Governo.

Ecevit, cuja popularidade está no auge devido a ter decidido há dois meses enviar uma força de invasão para Chipre, anunciou ontem que se demitia devido a conflitos com o Partido de Salvação Nacional (PSN), seu partido na coligação, e acrescentou que procuraria que se realizassem novas eleições, nas quais, na sua opinião, poderia obter uma clara maioria.

Bulent Ecevit salientou que o vice-primeiro-ministro, e líder do PSN, Neemektting Erbakan, e o seu partido tinham criado no Parlamento uma situação insustentável e que estavam a minar a política turca em relação a Chipre.

«Creio que a actual composição do Parlamento não permite a formação de um Governo estável e viável — sublinhou Ecevit — sou da opinião que seria adequado realizar novas eleições em Dezembro».

Em círculos parlamentares, afirma-se que o presidente, Fahri Koruturk, nomeará Ecevit como chefe do Governo designado, logo depois da demissão ter sido aceite.

Ecevit conferenciou ontem com Koruturk durante vinte minutos, declarando depois que o presidente aprovara a sua demissão.

Em círculos ligados ao PRP, anuncia-se que Ecevit formará um Governo minoritário, com o apoio do Partido Democrático e do Partido Republicano ou então formaria outra coligação com estes partidos, que o apoiaram durante a crise de Chipre.

Abrangidos 15 mil refractários por uma amnistia de Ford

WASHINGTON, 17 — (FP/R) — Segundo documentos oficiais, foram abrangidos 15 mil refractários pela amnistia condicional, concedida ontem pelo presidente Gerald Ford.

Encontram-se já inculpados 8700 homens e 4350 vão sê-lo em breve. Por outro lado, foi aberto um inquérito quanto a 2250 casos. Entre os refractários inculpados, 4660 escaparam às buscas das autoridades militares e da Polícia, três mil dos quais vivem actualmente no Canadá.

Por outro lado foram presos 130 refractários depois de condenados por não se apresentarem ao serviço militar.

Indica-se também que, durante a guerra do Vietnam, foram registados cerca de 500 mil casos de incidentes devidos a deserções ou a simples tentativas no Exército americano.

Continuam a ser procurados 12 500 desertores, dos quais 1500 estariam refugiados no Canadá.

Encontram-se presentemente detidos 660 desertores.

Segundo números não oficiais, haveria de facto cerca de 50 mil desertores e refractários a viver actualmente no estrangeiro ou nos Estados Unidos sob falsas identidades.

FORD JUSTIFICA O PERDÃO DE NIXON

Entretanto, o presidente Ford — que tem sido muito criticado por ter concedido um perdão ao ex-presidente Nixon — procurou ontem á noite justificar a sua decisão, salientando não ter havido qualquer acordo prévio com Nixon, e disse que o facto do antigo presidente ter aceitado o perdão equivale a uma confissão de culpa.

Falando numa conferência de Imprensa na Casa Branca, Ford declarou que a sua atitude foi motivada apenas pelo desejo de poupar ao país um longo processo que dividiria ainda mais os americanos.

O presidente admitiu que a sua decisão provocou maior controvérsia do que esperava, mas, apesar disso, declarou-se «absolutamente convencido» de ter tomado uma decisão acertada.

O presidente afirmou ainda que o perdão foi motivado pelo facto de saber que o procurador Leon Jaworski se preparava para incriminar Nixon e não por causa do estado de saúde do ex-presidente.

Bombas na Argentina causaram três mortos

BUENOS AIRES, 17 — (R.) — A explosão de cerca de 40 bombas abalou ontem a Argentina num novo surto de violência por todo o País, tendo os atentados bombistas causado já a morte de três pessoas.

A maior parte dos atentados foram dirigidos contra as cerimónias de comemoração do décimo nono aniversário do levantamento militar que pôs termo ao primeiro período de Governo do falecido presidente Juan Peron.

Osguerrilheirourbanosmontoneros, um grupo peronista das Esquerdas, que voltou à clandestinidade no princípio do corrente mês, têm afirmado que levarão a guerra de guerrilhas ao seio do Governo da viúva do presidente Peron e sua sucessora, Maria Estela Peron.

Maria Estela é apoiada pela ala direita das facções peronistas.

Entre os mortos devido à explosão de bombas de ontem conta-se Atilio Lopes, de 45 anos, antigo vice-governador da província central de Córdova.

O seu corpo foi descoberto na cidade de Capilla del Senor, a 80 quilómetros a Noroeste de Buenos Aires — declararam círculos policiais.

Lista negra

BEIRUTE, 17 — (UPI-ANI) — O Governo libanês proibiu negócios com 29 firmas estrangeiras colocou na lista negra e a actriz norte-americana Shelley Winters, o músico Isaac Stern, e o pintor francês Marc Chagall, devido a atitudes pró-israelitas — foi hoje oficialmente anunciado em Beirute.

O ASSALTO EM HAIA

Tudo a postos para a partida dos guerrilheiros japoneses

HAIA, 17 — (UPI-ANI) — O Governo holandês fez hoje todos os preparativos para o voo dos três japoneses do «Exército Vermelho Japonês», que detém nove reféns, mas não há sinais visíveis de que a situação, que dura há quatro dias, possa vir a terminar em breve.

Um jacto Boeing 707 da Air France estava a postos no aeroporto de Amesterdão e dois helicópteros da Marinha holandesa encontravam-se também perto da embaixada para transportar qualquer pessoa de Haia até ao aeroporto.

Numa entrevista concedida à televisão, ontem à noite, o primeiro-ministro Joop Den Uyl, afirmou que havia certos pontos difíceis nas discussões com os três guerrilheiros, o que tornava impossível numa altura destas a obtenção de um acordo mediante o qual os reféns fossem libertados e os guerrilheiros abandonassem o país.

A força de segurança que rodeia a embaixada foi reforçada de noite por um grupo de cerca de doze oficiais. As ruas próximas da embaixada encontravam-se cheias de espectadores e uma pequena luz brilhava na entrada do edifício.

Os reféns estão em poder dos guerrilheiros desde sexta-feira à tarde, altura em que os guerrilheiros lançaram o seu assalto. Entre eles encontra-se o embaixador francês, Jacques Senard.

Desde então, os guerrilheiros libertaram dois reféns: duas empregadas da embaixada. Os outros nove mantêm-se presos sob a ameaça de morte.

A rainha Juliana deve hoje dar início à nova sessão do Parlamento, mas devido aos dramáticos acontecimentos que ocorrem na embaixada, não o deve fazer com a habitual pompa.

Um homem que seguia num carro a alta velocidade disparou vários tiros ontem à noite contra as forças da polícia que estavam estacionadas no exterior da embaixada. A Polícia informou que o automóvel se aproximou a grande velocidade da embaixada e o seu condutor disparou vários tiros e continuou a sua marcha a grande velocidade. Ninguém ficou ferido.

O japonês Yutaka Furuya continua detido pela Polícia no aeroporto de Schiphol, perto do Boeing. Os guerrilheiros da embaixada ordenaram que ele fosse transportado da prisão de Paris onde se encontrava, até à Holanda. Furuya, que segundo ele próprio, é também membro do «Exército Vermelho», foi preso em Julho no aeroporto de Orly, transportando passaportes falsos e dinheiro americano falso, bem como um plano para acções de guerrilha a levar a efeito em França, declarou então a Polícia.

AUMENTAM NA CEE

OS PREÇOS AGRÍCOLAS

LUXEMBURGO, 17 (F.P) — O Parlamento Europeu pronunciou-se esta noite, depois de 11 horas e meia de debates, por um aumento urgente dos preços agrícolas de, pelo menos 6 por cento de média.

A taxa de 6 por cento, pelo menos, é o resultado da adopção de uma alteração democrata-cristã apresentada por Lucien Martens (Bélgica). Anteriormente tinha sido rejeitada uma modificação de uma parte do grupo preconizando um aumento de 4 por cento, assim como outras de alguns liberais (pelo menos 8 por cento) e do grupo de democratas europeus progressistas (UDR francês e Fianna Fail, irlandês), que se pronunciaram por 8 por cento.

A resolução foi aprovada por uma grande maioria, essencialmente com votos democratas cristãos conservadores e em parte socialistas e liberais. Os grupos democratas europeus progressistas e comunistas votaram contra.

BOM NEGÓCIO

Trespasso amplo estabelecimento com área cêrca 180 m2. Dá para todos os ramos de comércio, no melhor local da Av. Almirante Reis, entre a Rua Pascoal de Melo e Praça do Chile. Renda 3.000$00.

Resposta a este jornal ao n.º 1506.

ESTRANGEIRO

PROGRAMA TRABALHISTA: NOVO CAMINHO PARA O SOCIALISMO

. LONDRES, 17 — (Por Joseph Grigg, da UPI/ANI) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, conduz o seu Partido Trabalhista para a batalha das eleições gerais, havendo-lhe dado um programa esquerdista francamente elaborado para guindar o país a um novo caminho para o socialismo.

«O nosso objectivo» — afirma o Partido Trabalhista no seu manifesto eleitoral — «é conseguir um peso fundamental e irreversível na balança da saúde e do poder a favor da classe trabalhadora e da sua família».

O programa — declarou Wilson numa conferência de Imprensa — «é no nosso ponto de vista o único caminho para tornar a Grã-Bretanha capaz de atravessar vitoriosamente a crise que actualmente defronta».

O actual primeiro-ministro ainda não anunciou a data das eleições, mas círculos políticos afirmam que o fará amanhã ou depois, e que a data provável será 10 de Outubro.

Tudo o que Wilson adiantou quando foi interrogado sobre quando haveria eleições gerais foi que seriam «em data a anunciar».

O manifesto afirma pela primeira vez que, se os trabalhistas vencerem, deixarão que todo o povo vote no espaço de 12 meses se pretende ou não continuar no Mercado Comum Europeu.

Wilson disse que o resultado da votação seria «final e vinculatório».

Interrogado sobre se a votação se processaria sob a forma de referendo ou de outras eleições gerais, o secretário dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, revelou que seria por qualquer um dos dois processos citados.

Wilson voltou a rejeitar categoricamente uma coligação com os conservadores ou liberais, se nenhum partido conseguir obter uma maioria decisiva no Parlamento.

«Já o disse e repito-o — não se põe o problema de um Governo de coligação» — acrescentou.

Avisando que «a Grã-Bretanha enfrenta a sua maior crise desde a guerra» — o manifesto declara que o programa trabalhista de combate à inflação e à ameaça de desemprego maciço é baseado no chamado «contrato social», sob o qual os sindicatos prometem manter voluntariamente um limite para as suas reivindicações salariais.

Interrogado sobre se isso significa que o trabalhismo exclui a hipótese de novos limites oficiais taxativos aos aumentos de salário, Wilson confirmou: «excluiu absolutamente todas as hipóteses».

O manifesto declara ainda que o problema prioritário dos trabalhistas será o de um «ataque determinado à inflação». Mas no documento é delineado todo um programa geral de medidas socialistas a longo prazo. Entre elas está a nacionalização dos portos marítimos, da construção e reparação navais, da indústria de engenharia marítima e aeronáutica.

Garante-se no documento que o Governo trabalhista criará uma corporação petrolífera britânica e tomará através dela um maior controlo de todos os recursos petrolíferos britânicos.

O manifesto, afirma que o objectivo do partido é «tornar democrática a indústria», através do controlo conjunto entre a direcção e os trabalhadores.

Garantem-se também novos direitos para os sindicatos, embora não especificados, e haverá «novas salvaguardas» para os piquetes pacíficos durante as greves.

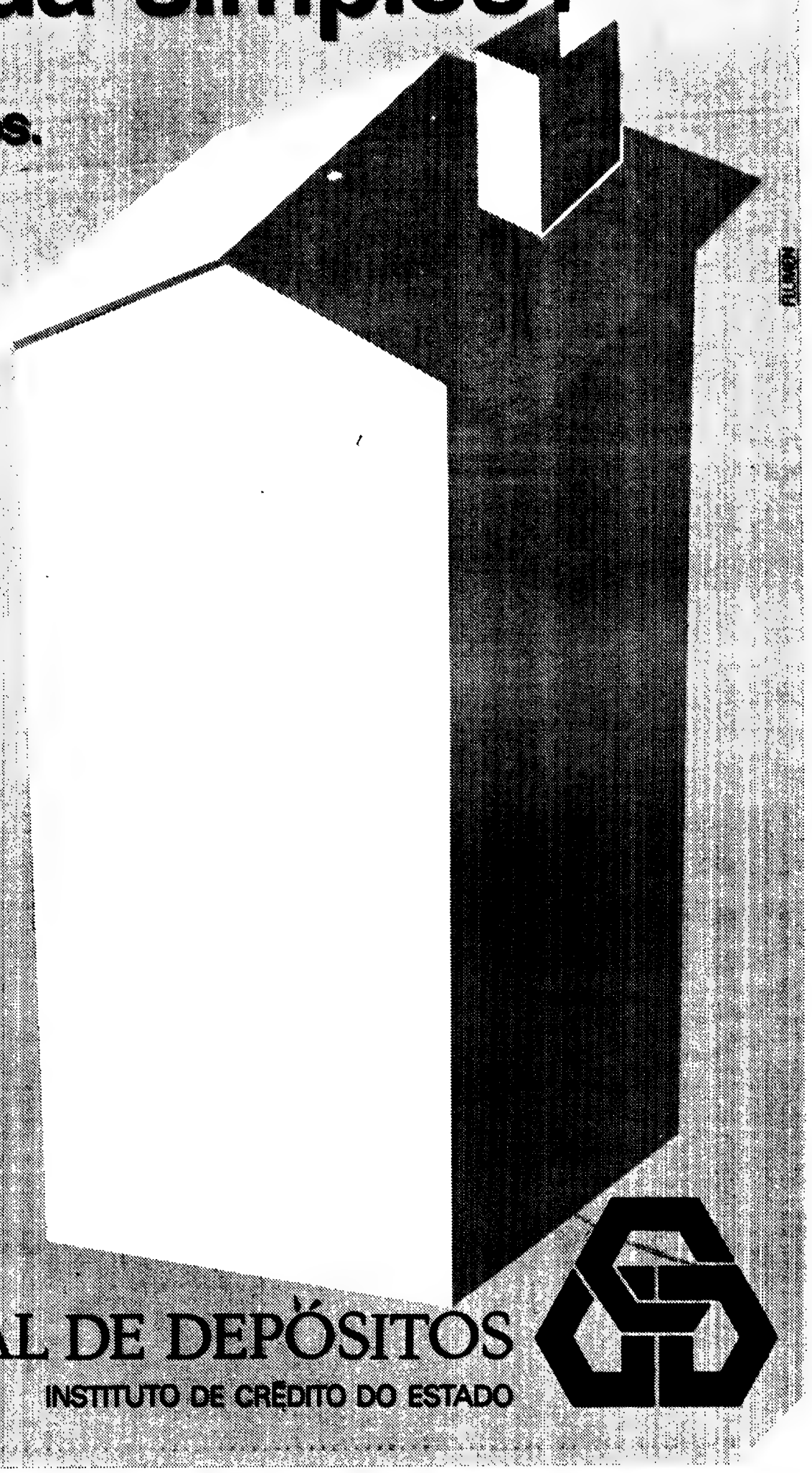
Anuncia-se também um novo imposto anual sobre os rendimentos iguais ou superiores a 100 mil libras.

É igualmente anunciado um conjunto de planos governamentais tendentes a anexar terrenos para a construção de habitações e estruturas comerciais.

Milhares de famílias procuram casas acessíveis, habitáveis mas sem luxo.

Construa simples!

Nós ajudaremos.



A construção de baixo preço dá-lhe maiores possibilidades de venda e é socialmente mais útil.
Se este for o seu objectivo, conte connosco.
Criámos novas condições de crédito à construção civil.

Condições dos empréstimos, de acordo com os valores por m² de área coberta
(atribuídos pela Caixa)

Não superior a 4 contos/m²:
Empréstimo de 70%
Amortização em 10 anos (*)
Taxa de juro de 9%

Superior a 4 e até 8 contos/m²:
Empréstimo de 50%
Amortização em 8 anos (*)
Taxa de juro de 10%

Superior a 8 e até 11 contos/m²:
Empréstimo de 40%
Amortização em 8 anos (*)
Taxa de juro de 11%

(*) Sem amortização nos dois anos iniciais.

Dirija-se à

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Tanaka no Brasil

. BRASÍLIÍ, 17 (ANI) — Chegou ontem ao Brasil o primeiro-ministro do Japão, Kakuei Tanaka, para uma visita oficial de cinco dias. Tanaka visitará as cidades de Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, durante a permanência no Brasil.

ECONOMIA

O "DECRETO DAS REFORMAS"

. O que podemos chamar o «decreto das reformas» veio levantar uma certa agitação. Não que esteja em causa a intenção que o determina, não que tenhamos encontrado reacção ao que o preâmbulo define, em poucas linhas, como propósito.

O que parece existir é uma concretização em articulado que vem criar situações complicadas e poderá provocar reacções bem ao contrário do que estaria nas intenções, que pensamos seriam, também, uma compreensão e mobilização da parte de um sector da população que, se bem que privilegiado materialmente, nem por isso será menos necessário em tarefas que o Estado tem de decididamente tomar a seu cargo.

E é este, par nós, o grande problema, para além das razões particulares que legitimamente possam existir. E que nos parece grave que, de um artigo mal redigido ou não suficientemente ponderado, possa resultar a impossibilidade de poder contar, em trabalho no aparelho de Estado, de técnicos e profissionais susceptíveis de terem participação útil, nalguns casos necessária.

Por esta razão, publicamos as notas que nos foram enviadas, com comentários sobre o decreto e o seu artigo 6.º, por um grupo promotor da discussão à volta desta questão, questão onde há como que um entroncamento de situações herdadas e a não tolerar, uma mobilização a fazer, uma necessária ponderação de condições e concorrências num mercado muito especial como é o do trabalho.

S.R.

●

Notas sobre o "decreto das reformas" [sobretudo seu art.º 6.º]

. O Decreto-Lei n.º 410 de 5 de Setembro de 1974, emanado do Ministério dos Assuntos Sociais, fixa o limite máximo do quantitativo de pensões de reforma ou de invalidez quer do sector público quer do privado. Haveria talvez outras formas mais correctas e eficazes de atingir o objectivo que parece estar na origem da disposição.

O processo adoptado levará, entre outras consequências, a um desfavor dos rendimentos provenientes do trabalho em relação aos do capital o que não aconteceria na cerceação através de medidas fiscais.

No entanto o que se afigura inexplicável é a limitação que o referido decreto-lei impõe não permitindo a acumulação de pensões oficiais ou privadas, com proventos de uma actividade profissional. De facto a limitação constante do art.º 6.º n.º 1 do Decreto-Lei, estabelece um terço do ordenado de ministro como limite máximo para o montante total de acumulação dos proventos da pensão com os de exercício de actividades remuneradas. Porém, esta lei não impede a acumulação de empregos!

. Fundamentalmente, haveria que fazer distinção entre as pensões percebidas por incapacidade de trabalho — por idade, doença ou qualquer outro motivo — e aquelas que se verificam numa altura da vida profissional em que o beneficiário está apto a desempenhar uma actividade produtiva. A não fazer esta distinção prejudicar-se-á gravemente a sociedade e os numerosos indivíduos atingidos pela disposição legal em questão, criando-se também situações de desigualdade de tratamento.

O prejuízo para a sociedade resulta especialmente do desencorajamento que, em muitos casos, poderá ir até à desistência de indivíduos aptos de darem o seu contributo de trabalho à Nação. Outras consequências das limitações impostas pelo decreto-lei existem como por exemplo a criação de uma falta de mobilidade de trabalho que obsta ao melhor aproveitamento das oportunidades económicas e das aptidões de cada um.

As organizações mais prejudicadas serão o Estado e as pequenas e médias empresas que dificilmente poderão recrutar ou manter ao seu serviço os indivíduos aptos abrangidos pelo decreto-lei.

Não fazendo a mencionada distinção entre os casos de pensões de reforma por incapacidade total resultante de idade ou de outros motivos e, pensões de indivíduos aptos, cometer-se-á grossa injustiça. Em verdade, o direito à pensão não é só devido na altura em que o trabalhador passa à inactividade. É um direito que tem em qualquer momento porque resulta do trabalho prestado anteriormente e que se efectiva quando cessa o serviço à entidade empregadora.

A pensão não constitue mais do que um pagamento diferido da retribuição do trabalho, fazendo parte do respectivo contrato.

Como pode um Estado de direito e democrático cercear tal direito em desfavor do trabalhador!

. Como poder, subitamente, frustrar o plano de vida e de carreira de numerosos trabalhadores?

. O Decreto-Lei n.º 410, a não ser revisto, criará igualmente injustas desigualdades. O trabalhador que se mantiver sempre ao serviço da mesma entidade patronal receberá, enquanto activo, a sua remuneração total e uma maior pensão, quando reformado, do que aquele que, quantas vezes forçado a reformar-se, receba uma pensão reduzida pelo facto de ser antecipada. É que as pensões são invariavelmente, proporcionais às remunerações obtidas que tendem a ser crescentes no tempo e na mesma empresa — e ao período de serviço prestado.

Nada mais justo e natural que se permita que os pensionistas, antes da idade normal de reforma, procurem, através do seu trabalho, compensar a grande quebra de remuneração que a reforma antecipada acarreta.

Só o poderão fazer os tra-

Continua na pág. 15

A política económica portuguesa a "traço grosso"

Insistimos. Não encontramos o que gostaríamos de ver delinear-se. Uma política económica global. **Diferente** é o que queremos dizer.

O programa do Movimento das Forças Armadas definia, breve mas claramente, alguns princípios. E juntava os aspectos económicos aos sociais, ou nós é que o passámos a fazer dada a colocação de um a seguir ao outro, e serem inseparáveis. Uma política económica e social dirigida no sentido antimonopolista, no interesse das camadas da população até agora mais desfavorecidas, uma defesa dos trabalhadores.

Nada de equilíbrios ou equilibrismos, a partir de falsas harmonias. Os desfavorecidos e os trabalhadores.

Entretanto... as condições políticas para se poder concretizar as intenções políticas definidas e tornadas programa. E aí as grandes dificuldades. A actividade económica e social desenvolve-se num contexto e exige certos motores que, se não substituídos — se não existe força para os substituir —, têm de continuar a funcionar sob pena da máquina parar, e tudo se torna muito mais difícil.

O contexto, que poderemos considerar circunscrito ao ambito nacional ou atirá-lo até ambiente de conjuntura internacional, é de depressão em «coexistência» com uma desenfreada inflação tornada característica do sistema capitalista. Se lá fora se começava a dizer que era indispensável aprender a viver com a inflação, e se Mendès France diz que já nem é inflação é «inflação da inflação», em Portugal essa característica estava agravada pela guerra colonial, pela dimensão das despesas improdutivas, por toda a política fascista. E, quando começamos a aprender a viver em sociedade, teremos de começar por o fazer em inflação?... Poder-se-á tentar, mas não será fácil e até se pode perguntar se será uma fatalidade e não haverá alternativas! Ou não será que o interesse das camadas populacionais mais desfavorecidas e a defesa dos trabalhadores só terá viabilidade desde que na aceitação da perspectiva dessa alternativa!

. No entanto, outras dúvidas crescem ou subsistem. Por causa delas e das medidas que as alimentam é que insistimos e insistiremos.

É ou não verdade que havia camadas mais desfavorecidas e que a defesa dos trabalhadores era preterida na anterior política económica, na política económica fascista! E é ou não verdade que a **nova** política económica terá de inverter essa situação para, de acordo com o definido no programa adoptado, estar de acordo com os interesses das camadas mais desfavorecidas e na defesa dos trabalhadores!

Como? O como, o que fazer, aparece sempre como a questão decisiva, porque é a verdadeira «prova de fogo». No entanto, antes parece-nos de colocar uma prévia questão: **quem?**

A nossa questão prévia nasce na dúvida de poder ser concretizador dos princípios básicos enunciados, quem estaria implicado e comprometido tecinicamente na política anterior, não por opção ideológica mas por total inserção nos mecanismos que a excutavam.

Esta questão prévia, se existia dormindo ou adormecida em nós, foi desperta e reanimada ao confrontar as primeiras medidas que se poderiam considerar de acordo com a política económica, por definir para além dos princípios. E essas medidas provocam sérias dúvidas sobre se se estarão mesmo a concretizar os princípios enunciados, ou senão serão prova-manifestação de uma certa maleabilidade de adaptar técnicas e «políticas» sem efectivamente serem novas técnicas e novas «políticas» ao serviço da execução da **nova** política. Ou, até, se será possível compatibilizar práticas, técnicos e técnicas (e também «situações» políticas) com a **nova** política nova, voltada para **outros** (e inversos) interesses e defesas.

Mas passemos ao concreto, ao que teria feito acordar ou renascer questões e dúvidas.

O caso dos preços — teremos de aprender a viver com a inflação!... — tem, para nós, o interesse acrescido da possibilidade de ser testado, junto de testemunhos ao acaso, da «receptividade popular» a medidas impopulares apresentadas como necessárias.

Para além desse interesse, que consideramos muito grande, é através das medidas tomadas relativamente aos preços que melhor podemos «julgar» o modo como se estará a avançar na concretização dos princípios de política económica e social enunciados.

Tentemos «arrumar» o que poderiam ser considerações corridas num esquema ou modelo que, para cumprir a sua missão, até poderá não ser o espelho fiel da realidade mas dela só retirar, e melhor marcar, o que considerarmos traços definidores.

Comecemos por um primeiro tempo, ou antetempo por se referenciar à política económica anterior a 25 de Abril.

No plano do preço no consumidor (PNC), baixos salários, política social repressiva, repressão sobretudo dirigida contra os trabalhadores organizados, como partido ou em sindicatos, que defendessem os seus interesses.

No plano dos preços pequeno produtor (PPP), particularmente no que se refere à agricultura sector desfavorecido, uma má estrutura, uma desequilibrada dimensão das explorações, reflexo de expressões jurídicas de propriedade, uma muito baixa e nada concorrencial produtividade, de onde custos muito elevados.

No plano dos preços de grupos monopolistas (PGM), a expressão de uma política cuja finalidade era a de favorecer os seus interesses e de os defender através do aparelho político-repressivo.

Neste conjunto, e passando por sobre tudo o resto, um verdadeiro impasse na impossibilidade aparente de compatibilizar um indispensável — vital — consumo a partir de baixos salários que não podiam responder a P. N. C., que teriam de ser necessariamente muito altos face aos PPP. A solução precária e tornada prática política foi a de baixar os PPP através de subsídios, que eram pagos por todos, para serem **possíveis** alguns PNC.

Um segundo tempo começou no 25 de Abril, podendo subdividi-lo nesta esquemática arrumação cronológica e de políticas.

Num primeiro meio-tempo, imediata melhoria de salários, por estabelecimento de um nível mínimo, possibilidade quase-legal da legitimidade de organização dos trabalhadores, blocagem e congelamento de salários relativamente altos e de preços e rendas. Por outro lado, começava a ser impossível manter o esquema de subsídios aos PPP, pois a herança foi de tal modo pesada que nem deixou folgas para se poderem prosseguir anteriores formas de remendar enquanto se atacavam outras frentes. E isto porque o fundo que servia de subsidiador estava mais do que em falência, razão prática que apressava a concretização da revisão de práticas e políticas, ainda que houvesse outras prioridades instantes.

Como esta situação se reflectia gravemente nos PPP, que teria repercussões também graves na inserção de uma das camadas desfavorecidas no processo de reconversão económica e política, tornou-se imperioso o segundo meio-tempo, compondo um período de transição política-económica acompanhada com um lançamento de uma nova política fiscal.

Teríamos assim o termo (ainda que não total) da «solução» dos subsídios com um resultante aumento dos PPP não se travando os PNC, no entanto procurando-se que não absorvessem os aumentos salariais verificados.

De qualquer modo, estas medidas apresentavam-se com inevitáveis reflexos inflacionistas, com a desvantagem relativamente aos princípios enunciados — de «ratar», significativamente as vantagens para os mais desfavorecidos e os trabalhadores, dos aumentos salariais, diminuindo-lhes o poder real de compra. No lado positivo correspondia a uma demonstração da política de verdade, uma demonstração da vontade de trabalhar seriamente, também um estímulo para camadas mais desfavorecidas começarem a contribuir para uma outra política de preços baseada numa exploração rentável.

Mas depois há um terceiro tempo. Também aumentam outros preços. De matérias-primas, de produtos indispensáveis à produção como fertilizantes e de maneira a estimar enormes. E neste plano estamos nos PGM (1). Que resultará daqui? A médio prazo, se não for a muito curto, os PPP terão de reflectir sobre os seus custos estes grandes aumentos, eles chegarão aos PNC, pois não haverá a compensação dos subsídios como antes, e as vantagens do segundo tempo «consumir-se-ão», com a gravissima sobrecarga da desilusão e do desalento.

Fechado o ciclo destes três tempos, o que não aconteceu? Não aconteceu a orientação real e prosseguida no interesse das camadas mais desfavorecidas, não aconteceu a defesa dos interesses dos trabalhadores, não obstante ter-se vislumbrado um caminho. Então porque não se continuou, estando certos de que isso acontece não por vontade de desrespeitar o que está no programa que serve de bússola?

. Po um lado, parece-nos que os excutores e os concretizadores da política económica não se terão suficientemente autocriticado, e não terão ainda sido capazes de se libertarem de esquemas de actuação com anos de prática. Porque, se têm programa, e, se o seu (deles) programa está de acordo com o que se vislumbra, ele não o está com os princípios base que não nos cansamos de enunciar e não se estará a fazer mais do que a tornar mais maleável a política económica das camadas que eram as mais favorecidas e a defesa dos interesses dos trabalhadores terá de ser feita exclusivamente aproveitando o que foi possível concretizar como sua organização e unidade, portanto no plano das relações de forças políticas a terem de tomar outra expressão na política económica.

Não pomos em causa a possibilidade de nos ser respondido: «mas então que quer!, não podemos fazer outra coisa... não se tem força para ir mais além!» Mesmo aceitando sem hesitação a boa-fé de que nos podem opor, deixamos a dúvida se não se estará a ser pouco audacioso, e se não se estará a desperdiçar uma oportunidade de concretizar princípios definidos, através da mobilização à volta deles de quem com eles está de acordo, e disposto a defendê-los.

Sim, porque quem estaria mobilizável para uma luta antimonopolista, responsabilizando o fascismo por ela, e que portanto daria força a uma unidade para uma transição, poderá estimar que nada mudou se, sem fascismo, forem as mesmas camadas de antes as favorecidas e os mesmos interesses os defendidos na política eco-

Continua na pág. 15

BAUME & MERCIER
GENEVE
1830

Alguns agentes em Lisboa:
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253-257
Torres Joalheiros
Rua do Ouro, 253-255

A C. P. INFORMA:

PASSEIO «3 HORAS NO TEJO»

A exemplo dos anos anteriores, são organizados aos domingos, de 2 de Junho a 25 de Agosto, passeios no Tejo, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, numa das embarcações da C. P.

PREÇOS

Passageiro adulto...	22$50
Criança de 4 a 10 anos	11$50

HORÁRIO

Embarque na estação de Ter. do Paço	15 h.
Desembarque na mesma estação ...	18 h.

Os respectivos bilhetes encontram-se à venda nas estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Terreiro do Paço.

Maria da Piedade Barreira Barreto Fernandes

MISSA DO 30.º DIA

S/ esposo, pais, sogros e parentes participam que quarta-feira, dia 18, às 18,30, será celebrada, na igreja de Santa Catarina, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos os que tiverem a bondade de assistir a este piedoso acto.

CAUNY

RELÓGIOS PARA DESPORTOS

AUTOMATICO

DIA E DATA

ANTICHOC

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

PROFESSOR MANUEL MARIA DE SOUSA CALVET DE MAGALHÃES

AGRADECIMENTO

Sua família, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, especialmente àqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

SEMINÁRIOS DE

DIRECÇÃO DE PESSOAL

E

GESTÃO, CO-GESTÃO E AUTO-GESTÃO

NAS PEQUENAS, MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS COM A PARTICIPAÇÃO DO

DR. AYMERIC SIMON - LORIÉRE

DEPUTADO DA ASSEMBLEIA NACIONAL FRANCESA E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS, FAMILIARES E CULTURAIS

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

DE 10 A 15 DE OUTUBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: I. A. T. A.
R. NOVA DO ALMADA, 81 - 3.º - Dt.º — TELEFONE 32 55 77

MECCA

o prazer e a qualidade que viajam consigo

LEITORES DE CASSETTES E CARTRIDGES
RÁDIOS - GRAVADORES

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

GERAL

Notas sobre o "Decreto das Reformas" (sobretudo seu art.° 6.°)

Continuação da pág. 13

balhadores de profissões liberais, comerciantes e industriais bem como aqueles que a fértil imaginação nacional leve a encontrar soluções de ladear a disposição legal em questão. Isto é, mais uma vez se verifica que o inexoravelmente atingido é o trabalhador por conta de outrém.

Legislações e práticas progressivas estabelecem o direito a pensão ou indemnização equivalente sempre que um trabalhador termine o seu emprego numa determinada organização, mesmo que por sua vontade. É a forma de reconhecer a pensão como direito adquirido em função do tempo de trabalho já prestado, de evitar amarrar o trabalhador à entidade patronal e de facilitar mobilidade de emprego, útil à economia da Nação.

O Decreto-Lei n.° 410 também não atenuará o problema de desemprego. Poderá até produzir efeitos negativos porque os actuais pensionistas que desempenham actividades remuneradas procurarão compensar a perda de pensão com novo emprego. Aqueles que estão empregados e que poderiam obter pensão antecipada, manter-se-ão nos seus lugares embora desmotivados e com menor produtividade.

A injustiça é ainda mais funda pela aplicação das medidas às situações já criadas. Para o futuro, poderão os trabalhadores escolher, entre continuar no emprego que tenham e só requerer pensão quando desejem reformar-se ou estejam incapazes de trabalhar. Muito mais grave é o caso daqueles que, a meio da vida, mudaram de emprego, baseando a sua decisão no direito a pensão que nada poderia fazer prever lhes seria imposto ter de abdicar pelo facto de terem de continuar a trabalhar.

A política económica

Continuação da pág. 13

nómica. E a questão aparece intrinsecamentepolítica.Diríamos até que está nas raízes da política e que poderá — como já se nota — desvalorizar ou minimizar o extraordinário caminho percorrido, o que se concretizou e concretisa em descolonização e em processo de democratização.

Os problemas económicos são difíceis, muito graves, nesse terreno o confronto será muito duro. De acordo, mas é indispensável, para tudo representar algo de coerente e global, a definição e a concretização de uma política económica que respeite os princípios enunciados no sentido antimonopolista, no interesse das camadas mais desfavorecidas, na defesa dos trabalhadores.

SÉRGIO RIBEIRO

(1) As iniciais ou siglas com que identificámos três planos de preços estendendo-os a camadas sociais — favorecidas, desfavorecidas, trabalhadoras —, se não tiveram a vantagem de facilitar a leitura, o que era a intenção, tiveram pelo menos a de nos darem aoportunidade de «uma graça». É que GM como grupos monopolistas, além de se ler geme (!), lembra General Motors e parafraseando uma célebre máxima, mas invertendo-a ... «não será verdade que o que é bom para os GM (grandes monopólios e não — mas também — General Motors), é contra as camadas mais desfavorecidas e os trabalhadores de Portugal»?

Saldo positivo na Agro-74

A VII Exposição Feira Agrícola do Norte encerrou ontem num dia de sol e calor. Este último dia foi caracterizado pela presença de milhares de pessoas que não tiveram visitas orientadas, pois estas acabaram no dia anterior. Foram meras visitas recrativas e grande parte da população de Braga ocorreu ao recinto.

Os resultados excederam de largo as mais optimistas expectativas, pois foram nitidamente superiores aos do ano transacto.

A vinda do subsecretário da Administração Interna ao encerramento da VII Exposição Feira agrícola do Norte revestiu-se de aspectos significativos. Durante a visita que aquele membro do Governo efectuou realçou-se um aspecto importante e de alcance futuro: A Agro-75 e seguintes devem funcionar não só no aspecto didáctico como assumir o carácter de «congresso agrícola» o que pressupõe todo um trabalho anterior à sua realização. O esquema em que a Agro tem funcionado mostra-se eficiente. A participação dos partidos políticos serve para o indispensável esclarecimento sobre a função das instituições (políticas) do leque que o 25 de Abril veio permitir. O trabalhador rural desfasado da coisa política por anos de obscurantismo e de alienação teve um contacto directo com essa nova realidade. Efectivamente o problema agrário e da condição sócio-cultural das massas rurais é um problema com soluções políticas. Assim foi realçado em vários colóquios e a percepção por parte dos trabalhadores da justeza e correcção dessa ideia ficou clara. O tecnicismo é apenas o que a gramática é no idioma. A política é tudo o resto e o principal — a sintaxe, a semântica e a linguística. Tecnicismo só poderá encobrir factores de inércia se esse mesmo tecnicismo se envolver de impenetrável muralha ou actuar vomo o cilindro compressor de ideias, ideários, motivações de ordem política. O estado de atraso do País, especialmente das camaradas rurais, foi um acto político de um grupo minoritário e explorador do trabalho da maioria.

A modernização da agricultura portuguesa e a ascenção das populações rurais (e não só) e também uma tarefa política. Seria muito original, melhor dizendo tópico, tentar resolver os problemas nacionais através de um tecnicismo puro.

ANTIGO MINISTRO DO INTERIOR: 1250 MIL CONTOS PARA REPRESSÃO

Na reunião que o membro do Governo teve com o Governador Civil do Porto, secretários dos Governos civis de Braga, Bragança, e Viana do Castelo, presidentes das Juntas Distritais e representantes das Câmaras Municipais de toda a Região Plano Norte e elementos da Comissão Executiva da Agro-74, outros importantes factos se apontaram.

O dr. Luís Nandim de Carvalho, logo no prólogo daquela sessão, declarou que o antigo ministério do Interior dispunha de uma verba de um milhão e meio de contos. Deste montante um milhão e 250 mil contos eram aplicados em acções repressivas. Donde se prova, portanto, que, para manter abafadas as vozes políticas, o Estado dispendia dinheiro que apesar de tudo não era gasto em tecnicismo. Daí o carácter eminentemente político e fascista do Governo deposto e seus mais directos serventuários. Muitos dos presentes reclamaram o saneamento da função pública o qual como alguns referiram, está demorado.

Embora a reunião fosse programada para tratar das necessidades de articulação com o Governo central do Governo das autarquias, a maioria dos intervenientes «carpiu um rosário de queixas» «pois as câmaras municipais não possuem meios, em técnica e em dinheiro para assumirem os compromissos da manutenção e do desenvolvimento. Das dificuldades orzamentais muito se falou. Aliás, o dr. Luís Nandim de Carvalho, declarou que o que se dizia confirmava a ideia que tem sobre o problema.

O encerramento da feira tornou-se espectacular com o desfile da máquina — toda a maquinaria patente na Agro-74. O subsecretário da Administração Interna e outras individualidades assistiram à passagem. O desfile percorreu também artérias da cidade de Braga.

MÁQUINAS e FERRAMENTAS
DE SERRALHARIA E CARTONAGEM

MOBILIÁRIO AÇO E MADEIRA
P.ª ESCRITÓRIO
(algum por estrear) E MÁQUINAS RESPECTIVAS

MOBILIÁRIO, ESTOFOS E ADORNOS DOMÉSTICOS (alguns ainda por estrear)

POSTO DE RAIOS X, MÓVEIS E UTENSÍLIOS DE POSTOS MÉDICOS, ETC., ETC.

IMPORTANTE

LEILÃO

Por retirada do proprietário e por sua ordem será posto em praça
PELA MAIOR OFERTA — SEM BASE DE LICITAÇÃO

AMANHÃ 4.ª-F.ª, ÀS 15 HORAS

RUA DO LUMIAR, 10 — LISBOA

Todos os bens das rubricas em epígrafe que constituem centenas de lotes e que estarão em
EXPOSIÇÃO AMANHÃ, DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Telfs PPC (9 Linhas)
532929 51478 532446
AFRAFILHOS, Lda

DESPORTOS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/43763, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Paranhos, concelho de Porto, de modificação, com diminuição de comprimento de 42 metros, da linha aérea a 60 kV Ermezinde - Antas III com alteração da localização do poste n.º 21.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Setembro de 1974.

P'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Fertuguesa, a que se refere o processo 8/52134, arquivo 4, para o estabelecimento, na freguesia de Jovim, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de António Lopes da Silva, com 62 m de comprimento, derivada da linha Freixo-Crestuma.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Setembro de 1974.

P'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

HÓQUEI EM PATINS

Benfica sem Livramento é uma equipa vulgar?

. Em Lisboa (Pavilhão dos Desportos) e no Porto (Pavilhão do Infante de Sagres) cumpriram-se mais duas jornadas do Campeonato Nacional da 1 Divisão de hóquei em patins.

Os resultados foram os seguintes: Benfica-Académico, 6-0; P. Arcos-I. Sagres, 3-3; P. Arcos-Académico, 3-3; Benfica-Inf. Sagres, 0-0; Porto-Sporting, 1-4; Sanjoanense-Oeiras, 2-3; Sanjoanense-Sporting, 3-2 e Porto-Oeiras, 2-7.

Os «encarnados», privados de Livramento (ferido numa mão) foram uma sombra daquilo a que já nos habituaram, não conseguindo ir além de seis golos frente ao Académico e empatando com o Infante de Sagres (e este foi o que mais perto esteve da vitória). O êxito do Sporting sobre o F. C. do Porto não estaria nas previsões gerais, muito menos disputando-se o jogo no Porto. Os «portistas» foram (até) os primeiros a marcar, mas os «leões», não obstante actuarem desfalcados de Chana e Quim, foram gradualmente vincando ascendência, vencendo sem contestação. Este jogo foi esmaltado por cenas condenáveis que eclodiram quando a dois minutos do fim, o árbitro expulsou o «portista» Ricardo. Nesse momento, um espectador exaltado apoderou-se da mala do massagista do Sporting e arremessou-a ao árbitro. O massagista leonino tentou tirar desforço mas, como foi perseguido por vários espectadores, acabou por fugir para dentro do recinto onde veio a ser atingido por uma cadeira. Um final bastante triste, que já não deveria ver-se em recintos desportivos.

Classificação actual:

BENFICA, 17 pontos; I. Sagres, 13; Sporting, 12; A. D. Oeiras, 11; F. C. Porto, 10; P. Arcos, 9; Académico, 3 e Sanjoanense, 4.

Próxima jornada (quinta-feira) — Oeiras-Benfica e Sporting-Paço de Arcos, em Lisboa; e Académico-Sanjoanense e Infante de Sagres-F. C. Porto, em S. João da Madeira.

Boa semana ciclista para Benfica e Tavira

A semana transacta foi muito movimentada para o nosso ciclismo, particularmente na categoria de profissionais. As equipas do Benfica e do Ginásio de Tavira tiveram especial evidência no conjunto das provas disputadas.

Em Tomar, na última 4.ª feira, o benfiquista Américo Silva foi o triunfador e a sua equipa obteve também o primeiro lugar por equipas:

Manuel de Sousa (do Porto) e Carlos Farramacho (do Tavira) foram os vencedores do festival de pista organizado pela associação de Lisboa, em Alvalade, na 6.ª feira e no sábado, nas três provas realizadas em S. João das Lampas (Sintra), as vitórias ficaram assim distribuídas: Circuito de 60 quilómetros — Venceslau Fernandes (Benfica), à média de 41,331 (por equipas venceu o Benfica); Contra-relógio numa rampa de 1.200 metros — Benfica (Mendes, Leite e Venceslau); e Circuito de 70 quilómetros — Fernando Mendes (Benfica), à média de 51,318 (por equipas venceu o Tavira).

Deve acrescentar-se que, na prova mais importante de S. João das Lampas (a terceira) se destacaram particularmente o portista Custódio Gomes (venceu o maior número de voltas e realizou a volta mais rápida), o sangalhense José de Sousa Santos (o fugitivo das últimas seis voltas) e o benfiquista Fernando Mendes (brilhante vencedor, batendo o sangalhense com a meta à vista, em bonito duelo com o portista Manuel da Silva).

Por último, no domingo, nas «12 Voltas à Gafa», na região do Bombarral, coube aos algarvios maior evidência no despique. A seguir a uma fuga do tavirense Jorge Fernandes (que andou isolado durante muitos quilómetros) a corrida atingiu grande animação: perto do final, um grupo de sete ciclistas empreendeu uma fuga da qual veio a sair o vencedor, o algarvio Luís Dores (que soube aproveitar-se da especial vigilância que todos dedicaram ao sportinguista Manuel Gomes) arrancando de surpresa nos últimos 300metros.

Enfim, uma semana de grande movimentação para os ciclistas profissionais, em que sobressairam os homens do Benfica e do Tavira.

CIRCUITO DE TORRES VEDRAS

No próximo fim-de-semana realiza-se o tradicional «Circuito de Torres Vedras», uma organizaçação do Torriense.

No sábado, com início às 21.30, correm os amadores (juniores e populares) e, no domingo, a partir das 15 horas, disputam-se duas provas para profissionais (uma em linha e outra pelo sistema de contra-relógio individual. Participam as equipas da Ambar, Benfica, Coelima, Porto, Salgueiros, Sangalhos, Sporting e Tavira. Os prémios ascendem a 50 contos.

EXTERNATO GIL VICENTE
RUA GENERAL GARCIA ROSADO, 10-R/C.
Junto ao Hospital da Estefania — Telef. 56 27 58
ADULTOS
AULAS: MANHÃ, TARDE E NOITE
SÁBADOS LIVRES
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — PREÇOS ACESSÍVEIS

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 240 REFERENTE A SETEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cutura integral podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:
- O Tratamento do Cancro e a Rotina da Alopatia
- Uma Ilusória Medida Preventiva
- Acerca da Transfusão de Sangue
- O Caso do Tumor do Maxilar
- O Vegetarismo
- Como Praticar a Relaxação
- O que é que Causa a CATARATA?
- A Mal Conhecida Aerofagia
- Quisto Hidático
- Agricultura Orgânica - Agricultura Viva, etc., etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração: **Rua Antero de Quental, 35-1.º-Dt.º (ao Intendente). Telef. 55 64 98**

Assinatura Anual, 120$00; Semestral, 60$00; Estrangeiro e Ultramar, 150$00; Número Avulso, 12$50

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

EXTERNATO N. SR.ª PENHA DE FRANÇA
(EDIFÍCIO PRÓPRIO)
Ambos os sexos nos ensinos
INFANTIL — PRIMÁRIO e CICLO PREPARATÓRIO
ENSINO LICEAL FEMININO
Continuam abertas as inscrições
Dias úteis das 10 horas às 17 horas
TRAVESSA DO CALADO, 26 (À PAIVA COUCEIRO)
TELEFONE 84 07 04

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53832, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 1336 m, do poste n.º 13 da linha para o posto de transformação do Estaleiro da Somague (Setúbal) ao posto de transformação da Sociedade de Desgasificação de Navios, SARL - Gaslimpo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Setembro de 1974.

P'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53392, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, da modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea dupla a 30 kV, para a subestação de Coina com instalação dum seccionador no poste n.º 26 e dum novo poste com o n.º 28-A equipado com um seccionador.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Setembro de 1974.

P'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Um espectáculo de RAUL SOLNADO

TEATRO VILLARET

3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, às 21.45
SÁB., 2 sessões às 21 h. e 23 h.
DOM., matinée às 16 h.
e sessão às 21,45
2.ª-F. — descanso

LIBERDADE
LIBERDADE

de **Luís Francisco Rebello, Luís de Lima** e **Hélder Costa,** baseado no roteiro do espectáculo de **Millôr Fernandes e Flávio Rangel**

LUÍS DE LIMA
CÉU GUERRA
JOÃO PERRY

Encenação: **Luís de Lima**
Música: **José Mário Branco e Fausto**

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

50% desconto a sindicalisados, forças armadas e estudantes; a partir de 1 hora antes do espectáculo

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Farense - Leixões	1
União Tomar - Boavista	X
Atlético - Espinho	1
Vitória Setúbal - CUF	1
Porto - Sporting	X
Académico - Belenenses	X
Tirsense - U. Coimbra	2
Feirense - Varzim	2
Vilanovense-Sanjoanen.	X
Lusitano - Portimonense	1
Odivelas - Montijo	2
U. Montemor-Juventude	2
C.Piedade - Marinhense	2

DESPORTOS

Véspera de futebol europeu

Enquanto o Sporting treina em Saint-Etienne (ausências da sessão, por «toques» mal curados: Dé, Manaca, Dinis e Yazalde), prevê-se que 15 mil portugueses possam apoiar o titular português na sua estreia 74, na «Taça dos Campeões Europeus».

Por seu lado, em Carcavelos, o Benfica estagia para o «show» com os dinamarqueses do Vanlose, («Taça das Taças»). Uma novidade: o guarda-redes José Henrique foi chamado para a concentração, o mesmo sucedendo ao reservista José Pedro e ao defesa Barros. Outros nomes escolhidos por Pavic: Bento, Artur, Adolfo, Messias, Humberto, Simões, Toni, Moinhos, Nené, Vítor Martins, Jordão, Jaime Graça e Vítor Baptista. Em relação à deslocação a Faro desaparecem da lista Shéu, Alvaro e Bastos Lopes, exactamente a ser utilizados perante o conjunto de Mário Lino.

Em relação ao F. C. Porto-Wolverhampton chegaram ontem a Pedras Rubras, em avião especial os elementos da equipa inglesa que amanhã, às 21 horas, actuam no Estádio das Antas, em encontro a contar para a primeira eliminatória da Taça da U. E. F. A.

A comitiva é composta por 16 jogadores, oito directores e o «manager» Bill McGarry e nela vêem integrados seis jornalistas e um repórter-fotográfico. Dos jogadores que se deslocaram ao Porto, oito deles, são de categoria internacional, seis dos quais da selecção de menos de 23 anos e dois da «A».

A embaixada seguiu para Ofir mas já hoje se deslocou às Antas. Entretanto, esta noite, haverá um jantar entre os elementos directivos dos dois clubes. Antes os visitantes farão uma visita à cidade e à sala de troféus do clube portuense.

BOAVISTA

Está a ser vedado o campo do Bessa trabalho que importa em 200 contos e deve ficar concluido no dia do jogo com o Farense. Por seu lado, terminaram as obras nos balneários (custo: 1400 contos), para cuja construção a Associação portuense contribuiu com 400 contos. Uma outra notícia: o futebolista Wilson com um electrocardiograma que acusou deficiência cardíaca, não poderá alinhar até 1 de Outubro pelo menos.

ÁRBITROS

A Comissão Central de Árbitros advertiu Saldanha Ribeiro e suspendeu, por três anos, o juiz Vicente Porteiro Alves

TOMAR

Em «Record» de hoje o futebolista Gonçalves desafia o dirigente José Júlio Garcia (do União de Tomar) para uma mesa redonda na Imprensa ou na Rádio contradizendo literalmente as afirmações feitas por aquele mestre de obras em relação ao caso da sua interdição de trabalho.

RIVA

A «Estrela» do Cagliar, o famoso Gigi Riva, jogando como «amador», marcou ontem um golo, contribuindo para o empate alcançado pelo seu clube frente ao Como, num jogo a contar para a «Taça de Itália». Riva anunciou que jogava sem receber uma vez que ele e o clube ainda não tinham chegado a acordo sobre o montante do contrato para esta época.

DISCIPLINA

Os responsáveis do Chelsea, tentando acabar com a discussão no campo, das decisões do árbitro, decidiram aplicar multas a jogadores do seu clube que não acatem as ordens do juiz. Steve Kemper e John Dempsey foram já multados em 25 libras cada um e John Harries, advertido num jogo contra o Arsenal, pode vir a ser o próximo.

«Se for multado por comportamento incorrecto, será também multado depois por nós» — declarou o treinador do Chelsea (Brian Mears) que tem sido muito aplaudido nos círculos ligados ao futebol, nesta sua tentativa de tornar melhor o jogo.

O árbitro inglês Clive Thomas declarou que faria queixa contra um espectador que entrou no terreno e o empurrou durante um jogo realizado no passado sábado em Southampton. «**Sou da opinião que este tipo de comportamento tem de desaparecer**» — declarou Thomas que expulsou um jogador e advertiu outros três, durante o jogo.

À direita está o brasileiro Da Costa, que jogava a defesa esquerdo no Olaria (Rio de Janeiro) e, como ontem noticiámos, chegou a Lisboa para representar o Sporting. Cá o temos, já em Alvalade, ao lado do técnico Fernando Mendes (nome prestigioso do futebol português, que regressou aos «leões» para proporcionar os seus ensinamentos às novas camadas de praticantes). À esquerda, localiza-se o brasileiro Cabral que, há um ano, tarda em patentear recursos que lhe permitam alinhar no grupo de honra da colectividade que o contratou...

Futebol com brasileiros

RIO DE JANEIRO

Botafogo e Flamengo (o grande «derby» do Rio de Janeiro), empataram a dois golos, num jogo de futebol a contar para o campeonato carioca. Ao intervalo, o Botafogo vencia por 2-0. Assistiram ao jogo 42 000 espectadores.

Outros resultados: Bonsucesso - São Cristóvão, 0-0; Vasco da Gama - Madureira, 2-2; Campo Grande - Bangú, 2-1; América - Olaria, 1-0 e Fluminense - Portuguesa, 3-1.

Classificação: América, 17 pontos/10 jogos; Fluminense, 16/9; Vasco da Gama, 13/9; Flamengo, 13/10; Madureira, 11/10; Bonsucesso, 10/9; Botafogo, 8/8; São Cristóvão, 6/10; Campo Grande, 6/9; Portuguesa, 5/9; Olaria, 4/9 e Bangú, 3/10.

Os oito primeiros disputarão o segundo e terceiro turnos do campeonato. A final será jogada entre os vencedores dos três turnos.

SÃO PAULO

Resultados dos jogos de futebol, disputados a contar para o campeonato do Estado de São Paulo: Santos - São Paulo, 1-1; Noroeste - Palmeiras, 1-2; Ponte Preta - América, 2-0; Saad - Corintians, 0-2; Portuguesa - Guarani, 1-0 e Juventus - Comercial, 2-0.

Classificação: Portuguesa, 12 pontos/9 jogos; São Paulo, 11/8; Juventus, 11/9; Corintians e Ponte Preta, 10/7; Palmeiras, 10/8; Guarani, 9/9; Santos, 8/7; Botafogo, 8/8; São Bento, 7/9; Noroeste, 7/10; Saad, 6/9; América, 5/9 e Comercial, 4/8.

«LIBERTADORES»

O São Paulo (do Brasil) e o Milionários (da Colômbia) encontram-se empatados no primeiro lugar da fase meia-final da Taça Libertadores da América, Grupo «B», contabilizando um total de três pontos cada clube.

A classificação oficial no grupo, depois da jornada desenrolada em Bogotá, é a seguinte: 1.ºs São Paulo, 2 jogos/3 pontos e Milionários, 2/3; 3.º Defensor (de Lima, Peru), 2/0.

Próximos jogos: 24 de Setembro — Defensor - Milionários; 27 de Setembro — São Paulo - Milionários e 2 de Outubro São Paulo - Defensor.

Amizade refeita

. A visita do Académico a Alvalade ficou assinalada pelo acto da oferta pelo presidente «leonino» (João Rocha), ao representante do novel clube de Coimbra (eng. Júlio Couceiro), de um leão em bronze, símbolo de uma amizade que se deseja ver cada vez mais arreigada nas relações entre todos os clubes. O Académico enceta neste Campeonato um novo trajecto da sua história, merecendo dos restantes clubes o acolhimento de simpatia e amizade que esta imagem traduz de forma eloquente e que aqui deixamos como exemplo expressivo do que deve ser a fraternal convivência desportiva, no novo desporto que temos de construir pela via da concórdia e da união.

REGISTO

ALEMANHA: o jogo entre o Bayern (de Munique) e o F. C. de Colónia entrará na história do futebol alemão, não só pelo resultado estrondoso (6-3 para o Bayern) como também porque constituiu o 300.º desafio disputado por Beckenbauer a contar para o campeonato alemão.

Foi também neste jogo que o mais conhecido avançado alemão da actualidade (Gerd Mueller) conseguiu o seu primeiro golo na nova época e o seu 259.º em todos os jogos por ele disputado, a contar para o campeonato. Cerca de 200.000 espectadores viram os nove jogos da quarta jornada do campeonato alemão, realizada neste fim-de-semana, o que constitui o número mais baixo desde o início da época. Nas primeiras quatro jornadas da competição estabeleceu-se um recorde: o de golos marcados, que se eleva a 129. Só no último fim-de-semana foram marcados 36.

. **BADMINGTON:** A nova gerência federativa passa a integrar: Jorge Cruz, Mesquita Guimarães, Victor Gonçalves, Alfredo Gonçalves, José Augusto Jesus de Assunção, Isabel Rocha, José Bento, José Bom de Sousa, Marques da Costa, Maria do Carmo Cruz, João Braz, José Paulo Assunção, João Cruz, António Pedroso Pimenta, Fernando Mireira da Silva, Tavares de Carvalho, Teresinha Pimenta, Ferreira do Amaral, José Martinez, Osvaldo Coelho, René Perlico e Armando Rodrigues.

VOLTA A MAIORCA: O «coelima» José Martins continua a fazer boa figura nas provas internacionais: na Volta a Maiorca ganhou o prólogo e fixou-se no topo da classificação.

NATAÇÃO: Ana Chocalhinho voltou a triunfar sobre as americanas na piscina do Algés e Dafundo: nos 100 metros bruços conseguiu bater a «esperança americana» Ann Kirsy.

HIPISMO: O Grande Prémio de Mafra foi ganho pelo capitão Pimenta da Gama, no «Ribamar».

FUTEBOL JUNIOR: O Benfica de Lisboa ganhou o «IV Troféu de Futebol Juvenil Deobriga que se disputou em Miranda de Ebro o sábado e domingo. A equipa lisboeta venceu na final o Barcelona por 2-1, e o Deobriga de Miranda classificou-se no terceiro lugar ao derrotar o Altetico de Madrid por 1-0. No primeiro tempo do jogo contra o Barcelona, o Benfica marcou primeiro por intermédio de Santos; na segunda parte o Barcelona empatou por Lopez, e Santos marcou o golo da vitória dos portugueses. Arbitrou o jogo o espanhol Pascual. O troféu para o melhor jogador do torneio foi entregue a Manuel Francisco, do Benfica. A equipa do Benfica apresentou-se com os seguintes elementos: Costa; Pedroso, Soledo, Alberto e Pina; Bravo, Salvador e Orlando; Fonseca, Carlos e Cavungi.

"Futebol 74"

Com coordenação de Alves dos Santos, acaba de surgir nas bancadas um precioso documento futebolístico: «Futebol 74», publicação que reune a mais completa informação sobre os torneios nacionais, as taças europeias e os «mundiais», bem como os «palmarés» dos maiores futebolistas e melhores equipas do Mundo inteiro.

Auxiliar imprescindível do profissional da Informação, «Futebol 74» nem por isso deixa de constituir um valioso volume informativo para o público em geral, que encontra nos artigos que o integram, como nos quadros e gráficos explicativos, as respostas certas a toda a sorte de perguntas susceptíveis de preocupar o amante do futebol.

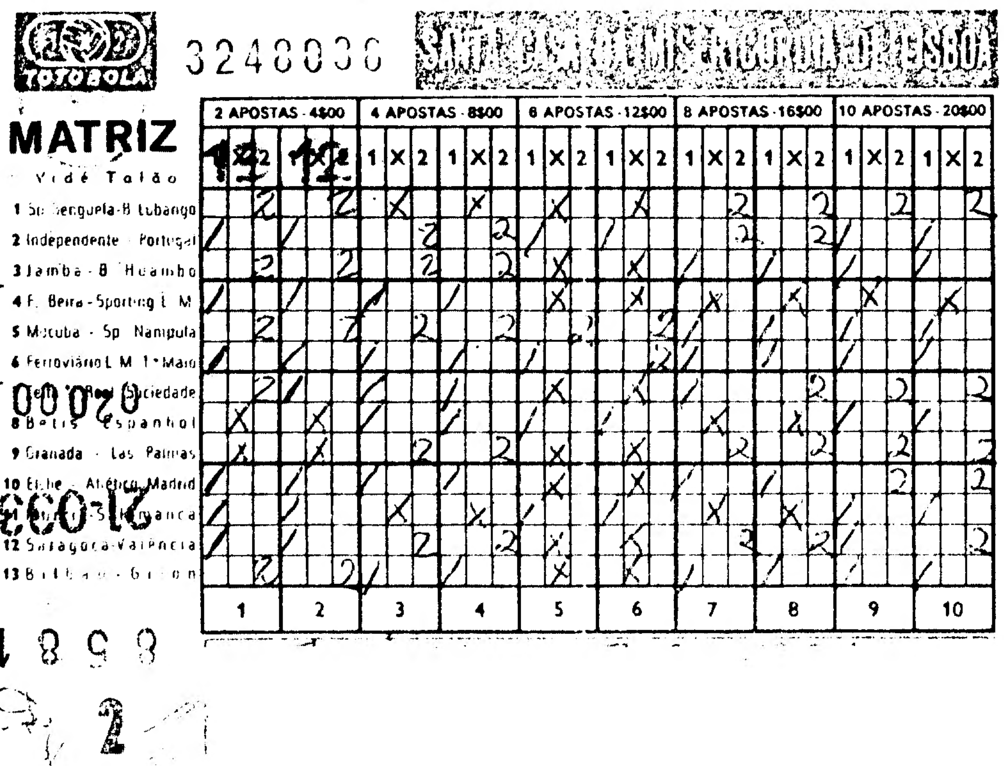
«Futebol 74» custa 70$00:

preço que apenas poderá ser considerado elevado por quem ainda não o sentiu nas mãos, nem apreciou o seu belo aspecto gráfico. A Alves dos Santos e a todos quantos deram colaboração à sua confecção, os parabéns do «DL».

Propriedades no Alentejo

VENDE O PRÓPRIO COM FACILIDADES DE PAGAMENTO:

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1507.



15 DE SETEMB. DE 1974

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

Tudo começou num sonho: uma pessoa, um nome com treze letras... No dia seguinte, conforme processo já habitual, as letras do nome da pessoa sonhada transformaram-se nos correspondentes símbolos do Totobola. E o resultado está à vista: um «treze» e um «doze», a valerem mil e cem notas de conto para um honrado madeirense, gerente de uma casa de bordados, casado e com dois filhos ainda pequenos. Nada mais fácil.

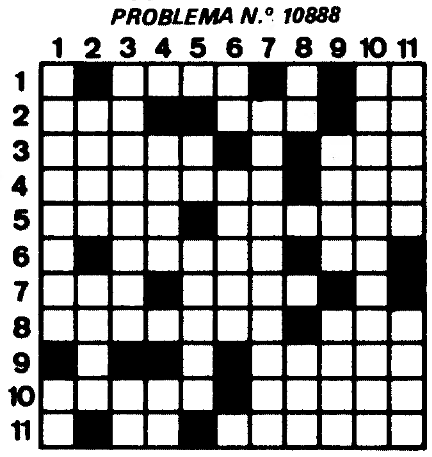
Tudo é possível no Totobola !

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10888

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Sofreguidão. Tempo do verbo ser. Aqui.
2 Mãe de Romulo e Remo. Óxido de cálcio. Ribeira da Ásia Russa.
3 Nome de frutos. Organização das Nações Unidas.
4 Rei lendário de Itaca, esposo de Penélope. Sua Senhoria.
5 Macaca. Atravessei.
6 Região alpestre dividida entre a Áustria e Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos. O mais.
7 Curso de água natural e abundante. Serra de Portugal.
8 Aparecei ao longe. Possui.
9 Bailarina cigana, espanhola, já falecida.
10 Corrige. Torno brilhante.
11 O sono das crianças. Amolgaduras.



VERTICAIS:

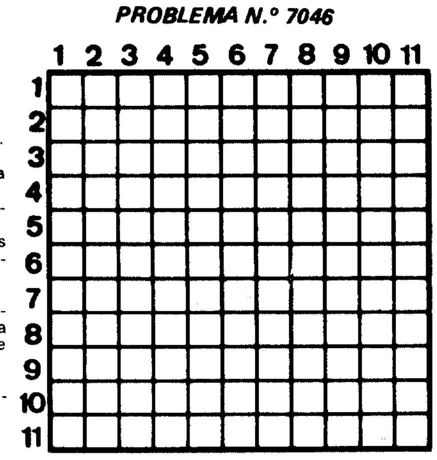
1 Ordenara. Ruim.
2 Vento forte. Pronome demonstrativo.
3 Ávidos. Laço.
4 Guarnecei de asas. Compaixão.
5 Sua Santidade. Ladeira.
6 Era Cristã. Quadra.
7 Que tem modos de saloio.
8 Artigo definido (ant). Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo.
9 Serra de Portugal. Pronome demonstrativo (pl).
10 Guia.
11 Causai amuo a. Extremidades dos braços.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7046

HORIZONTAIS:

1 Grande sala. Tamancos.
2 Desejar. Cure.
3 Lírio. Saudável. O mais.
4 Copos em forma de taças. Tempera com sal.
5 Fazer voar. Cursos de água naturais e abundantes.
6 Tomara as cores do arco-iris.
7 Amónio (s.q). Fehce as asas para descer mais depressa. Pago.
8 Tépida. Venera.
9 Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e naAmérica fermentando arroz. Cidade da Índia.
10 Dose. Desocupação.
11 Verbais. Unirpor casamento.



VERTICAIS:

1 Brinca. Querido.
2 Plantio de amieiros. Habitar.
3 Rachai. Mamífero roedor.
4 Aragem. Extraí.
5 Sua Santidade. Autores.
6 Bário (s.q). Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
7 Artigo definido. Camareiras.
8 Osmio (s.q). Punha longe.
9 Cálcio(s.q). Liga. Panelas.
10 Oráculo. Gelha.
11 Cadeiras de braços (ant). Surripiar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10887

HORIZONTAIS

1 O. DIABO. Una.
2 Cortaremos.
3 Corais. Ais.
4 Almiscar. Vá.
5 Rei. Os. Tal.
6 Raros. Ser.
7 Eram. Casa.
8 Migar. Nem.
9 Os. Tala. Cró.
10 Uivara. Sãos.
11 Mimar. Fé.

VERTICAIS

1 CARREGOU.
2 Colear. Sim.
3 Dormiram. VI.
4 Irai. Omitam.
5 Atis. Gará.
6 Basco. Cala.
7 Or. Assara.
8 És. Se.
9 UMA. TRANCA.
10 Noiva. Eros.
11 Assaltamos

PROVERBIO: O DIABO CARREGOU UMA TRANCA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7045

HORIZONTAIS

1 Calde. Mossa.
2 Atiá. Sois.
3 Nua. Ara. Ama.
4 Ar. Ms. Pt. Ur.
5 Soros. Arola.
6 Roera.
7 Aramava.
8 Ardis. Rasga.
9 Feia. Rios
10 Art. Val.
11 Maomé. Isara.

VERTICAIS

1 Canas. Safam.
2 Aturou. Rera.
3 Lia. Adito.
4 Dá. Morria.
3 Assoa. Se.
6 Dr. Em
7 Aparar. VI
8 Os. Travaras.
9 Soa. Asila.
10 Simula. Gó.
11 Asara. Passa.

televisão

HOJE
1.º Programa (21.30)
Noite de Cinema
«SEM PIEDADE»
Filme de grande metragem realizado por Alberto Lattuada e intepretado pelos artistas, Carla Del Poggio, Folco Lulli, John Kitzmiller, e Giulietta Masina.

2.º Programa (21.00)
A FOLHA DO ACER
O episódio desta noite intitula-se «O Tesouro do Navio» e foi realizado por Jean-Louis Colniant.

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Laurel and Hardy
13.00 Escrever é lutar
13.15 O Rapaz do elefante
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Almanaque
14.15 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Periodo

19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil
19.45 Concurso internacional de piano Tchaikovsky de Moscovo
21.00 Telejornal — 2.ªedição
20.25 Em foco
21.00 Noite de cinema «Sem Piedade»
23.45 Telejornal — 3.ª edição
00.05 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e Desenhos animados
20.15 O Rapaz do elefante
20.40 Escrever é lutar
21.00 A Folha do Acer
22.00 Concerto
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Bozo, o Palhaço»
13.00 Do médico para toda a gente
13.15 O Mundo secreto de John Monroe
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Fronteiras do amanhã
14.20 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Periodo

19.30 Minijornal
19.35 TV Juvenil
20.00 Vamos jogar no Totobola
20.15 Artes e ofícios
21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 A Política é de todos
22.15 Ventos de fortuna
23.15 O Teatro e as máscaras
23.35 Telejornal — 3.ª edição
23.50 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 O Estranho Mundo de John Monroe
20.40 Do médico para toda a gente
21.00 Encontro com o mundo — Sibéria
21.50 A Mala de Hamburgo
22.40 Telejornal
23.15 Fecho

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco a moderado predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	17º
FARO	21º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 29,4º

P. DA SAÚDE
Mínima 8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 16,5º
Atmosfera 18,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.36	4,3 m	10.14	0,4 m
16.56	4,5 m	22.39	0,4 m

DIA 18

5.18	4,3 m	10.54	0,5 m
17.39	4,3 m	23.17	0,6 m

DIA 19

5.58	4,2 m	11.34	0,7 m
18.21	4,1 m	23.55	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, condições propícias à formação de neblina matinal no Litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.20
OCASO ÀS 19.41

DIA 23 | DIA 1 | DIA 8 | DIA 15

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário: rádio estudantil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.00 Cantos de luta
18.30 «Forças armadas»
19.05 Programa infantil: música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 «Que quer ouvir?»
21.45 Arte poética
22.00 «A grande música negra», por José Duarte
23.00 De um dia para o outro
23.30 Formação política: de um dia para o outro
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa): sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádioestudantil
00.00 Junção com o 1.º programa
2.º Programa
14.00 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão
15.30 Música de cravo
16.00 Os grandes artistas do passado: o maestro Sir Thomas Beecham
17.15 Curiosidades musicias
17.45 Festival Internacional de Bergen de 1974: inventário musical
19.00 Bailados
19.30 Rosamunda, música de cena (Schubert)
20.00 Jornal da noite
21.15 Sonata em ré maior K 576 de Mozart, por Vladimir Ashkenazy
21.30 Concerto N.º 4, de Petrassi, por Naipes de cordas da orquestra filamórnica Hungarica, dir. por Xoltán Pesko
22.00 Sonata N.º 32 em dó menor Op. 111, de Beethoven, por Alfred Brendel (piano)
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música coral sinfónica
00.36 Sonata N.º 50 em dó, de Haydn, por Sviatoslav Richter (piano)
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento; rádio teatro
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar.
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô.
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri/S
18.22 Palavra do dia. No final, terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiário e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Igreja é Plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Graça

Das **10.00** às **12.00** e dus **22.00** às **02.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30** e das **17.00** às **19.30**

Rádio Peninsular

Das **19.30** às **22.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777).

ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef. 710131); **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803); **Neoterápia,** Campo Grande, 138 (Telef. 774682).

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (Telef. 724941).

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua Alves Tordo, 2-B (Telef. 45079)

BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 323428).

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172).

BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Telef. 327067-324224).

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532).

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Telef. 680304)

CAMPO DE OURIQUE
Portírio, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).

CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342).

ESTRELA
Soares, Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Telef. 684282).

GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700).

INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef. 840101).

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef. 47213).

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNO B-2

(TODA A NOITE)

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288).

ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940).

ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Telef. 710465).
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070).

AREEIRO
Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848).

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592), **Universal,** Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158).

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122).

BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027-789985).

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar).

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776).

ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Telef. 66[illegible]196).

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942).

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612).

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4), lote 43, zona Poente (Olivais Sul) (Telef. 310026).

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III) (Telef. 843439).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B-C (Telef. 720703-728395).

REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728).

RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo-próximo dos Moinhos) (Telef. 611814).

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).

S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Telef. 2435147)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)

ESTORIL
Arcadas, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real, B. Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I Lote 146, B. Janeiro (Telef. 932756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, Loja X-1, Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Simões, R. Helidoro Salgado, 26 (Telef. 2930832)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

ALMADA
Silva Júnior, Av. Federico Ulrich, 9-2.º Piso E (Telef. 278030)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Telef. 22760); **Brasil,** P. do Brasil (Telef. 24788)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

10.º TURNO

SUB TURNO A

Canavarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição (da),** Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonjardim, 354; **Oriental,** Rua do Bonjardim, 727; **Padrão,** Largo do Padrão, 342; **Ramos,** Pr. Exército Libertador, 91.

SUB TURNO B

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; **Lidador (do),** Rua do Lidador, 171; **Parente,** Rua das Flores, 114; **Sousa Soares,** Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória,** Rua de S. R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal,** Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana,** Pr.ª DA República, 20-22 (Tel. 23609)

cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15, 18.30 e 21.45
5.ª Semana!
Para todos - Colorido - Walt Disney apresenta «PATO DONALD E C.ª» A grande parada das férias.

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana! Technicolor
um filme que as mulheres devem ver «DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
15.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
O GRITO DA FLORESTA com Charston Heston e Michele Mercier

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Colorido
OS DIFICEIS VINTE ANOS com Ottavia Piccolo, Rodolfo Baldini e Sylvia Koscina

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo B (10 anos)
Colorido
A TÚNICA com Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 18.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
70 m/m
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas. O começo do fim da grande noite nazi

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ESTÚDIO (T. 55 51 35)
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectáculos
Metro: Alameda

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Eastmancolor
Insolente, contestatário, irresistível! A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana! Eastmancolor (Grupo D-18 anos) Um novo Truffaut «UMA BELA RAPARIGA»

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PROCURA CAVALHEIRO

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Dustin Hoffman e Jon Voight O COWBOY DA MEIA-NOITE
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
Sessão Calssica»
O ENFORCAMENTO de Nagisa Oshima o mais importante cineasta vivo do Japão, e um dos mais polémicos do cinema moderno

LONDRES (T. 801313)
21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o filme da nova liberdade
14.15, 16.30 e 18.45
Interdito a menores de 18 anos
Ultimas do filme BELLE DE JOUR

MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
4.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PADRE, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni.

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Um tema mais do que actual! PÍLULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO!

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Hoje últimas exibições do grande êxito As artes marciais num inferno de crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do «karate» Ling Feng uma invencível rapariga em alucinantes combates de Kung-Fu (box chinês)

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO? realizado por Vittorio de Sisti

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
21.30
Interdito a menores de 18 anos
19.ª Semana!
Um acto de amor ... como jamais foi visto no écran! AQUELE INVERNO EM VENEZA com Julie Christie e Donald Sutherland

ROYAL (T. 875037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
O PORTEIRO em complemento E DEUS CRIOU A MULHER

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

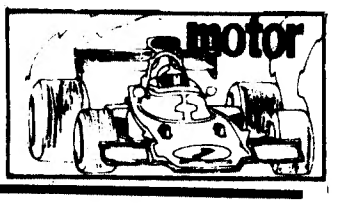
ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana!
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou
Metro: Intendente

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
6.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
5.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

VOX (T. 720808)
15.15, 1830 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
16.ª Semana!
MALÍCIA com Laura Antonelli



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 e 23.00 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»

A.B.C.
21.45 (18 anos)
«Vítimas do Dever»

COLISEU
22.00 (6 anos)
Coros e danças da Marinha Soviética

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Os Irmãos de Sangue»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Pecado de Amar»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Quando o Amor Acaba»

OLÍMPIA
19.00 (18 ano)
«O Véu Negro»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Cobras Venenosas»

CASTANHEIRA
21.30 (10 anos)
«Tempos Modernos»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Crimes na Escuridão»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (14 anos)
«O Caso Mattei»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«A Longa Jornada»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«As Noites do Delicadinho»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Adultério à Italiana»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«O Misterioso Mr. Mackintosh»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Escândalo de Bata Branca»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (14 anos)
«O Groto da Floresta»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Uma Mistura de Amor-Morte»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Tchaikovsky, Delírio de Amor»

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (13 anos)
«Desculpe, Você Conhece o Sexo?»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Verdade Amarga»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Liberdades Femininas»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Justiceiro do Texas»

CARLOS ALBERTO
Todos os dias programas diferentes

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»

ÁGUIA DE OURO
20 (18 anos)
«Malteses, Burgueses e às Vezes»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«O Delicadinho na Marinha»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Passageiro da Chuva»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Segredos Proíbidos»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Os Longos Dias de Junho»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«As Amantes do Vampiro»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMÁRIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona. Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy».

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Vanedades internacionais **T. 26461/264526/264566/264621/264966.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Suspenso o "Tempo Novo" pelo período de 60 dias

A Comissão «ad hoc» para a Imprensa decidiu suspender pelo período de sessenta dias, o semanário «Tempo Novo», em virtude da publicação de uma «Carta Aberta» ao brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, cujo autor é o advogado moçambicano dr. Neves Anacleto.

O último exemplar deste semanário, que se publicou no passado dia 13, era ocupado na quase totalidade com os acontecimentos recentes de Lourenço Marques. Num pequeno editorial intitulado «O Direito da Revolta» podia-se ler a dada altura: **«Seja qual for o resultado final desse drama** (a revoltada minoria reaccionária que ocupou o Rádio Clube de Moçambique) **acompanhada por nos, dia-a-dia, de longe em corpo e de muito perto com a alma portuguesa em alvoroço, essa revolta merece-nos o maior respeito — seja qual for o coaxar dos batráquios — porque há apenas uma coisa pior do que a violência: a covardia.»**

Por outro lado, o próprio dr. Neves Anacleto, num artigo intitulado «Implicações da Descolonização», declara que «uma descolonização afogadilhamente»terá como consequência a dissolução do Exército Português. E no seu arrazoado reaccionário acrescenta: **«Na verdade, a razão única da existência do nosso Exército era a existência do nosso património colonial e foi por causa disto que entrámos na primeira Grande Guerra e nela o nosso Exército se bateu».**

«Fora do espaço do Ultramar português fica-nos a Madeira e Açores e a nesga continental»

«Para o nosso Exército só seria operacional a pequena nesga continental».

«Mas o que poderia fazer o nosso Exército no caso de qualquer potência estrangeira nos atacar?»

«Poderia bater-se e morrer.»

«Mas ter um Exército exclusivamente para morrer, não vale a pena perecermos ao peso do seu custo. Antes vivermos sem esse peso enquanto não nos tirarem a vida»

«Assim, a consequência lógica da descolonização é a dissolução do nosso Exército; e nisto não podem deixar de acordar a inteligência portuguesa e a inteira massa do povo português».

Por críticas muito menos graves às Forças Armadas, mas feitas de outro ponto de vista político foi suspenso «sine die» o semanário «Luta Popular».

Patrões da construção civil não cumprem contratos

Entidades patronais do sector da construção civil negam-se a cumprir as novas condições de trabalho para os trabalhadores do Sul, constantes de um memorando subscrito por ambas as partes. O referido memorando firma um acordo entre o Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul e os Sindicatos Nacionais dos Operários da Construção Civil de Almada, Barreiro, Évora (incluídos Portalegre e Beja), Faro, Lisboa, Santarém e Setúbal que fixa os seguintes vencimentos mensais mínimos: oficiais de 1.ª 6900$00; segundos oficiais, 6300$00; serventes, 4500$00. A duração do trabalho semanal foi fixada em 45 horas. De Março a Outubro, inclusivé, será de 45 horas em cinco dias. O acordo estipula também que estas retribuições entrarão em vigor em 15 de Junho de 1974.

Este memorando foi publicado por despacho do respectivo ministro no Boletim do Ministério do Trabalho, para entrar imediatamente em vigor, com todos os direitos nele consignados. No entanto, para atender a particular situação que a indústria de construção civil atravessa, foi concedida uma moratória de 150 dias para pagamento das importâncias pelos efeitos pecuniários rectroactivos.

Algumas empresas começaram a pagar de acordo com o que ficou estabelecido mas outras nem pagam nem prometem sequer vir a pagar, afirmando que o despacho do ministro não vale de nada e colocando-se assim abertamente em oposição às determinações do Governo e que resultaram de compromissos perante ele assumidos.

Tal situação, juntamente com as constantes ameaças de despedimentos, em muitos casos efectivamente concretizadas, estão a causar alarme entre os trabalhadores da construção civil.

O Sindicato alerta os trabalhadores de que têm o direito de exigir o pagamento dos seus salários de acordo com o estipulado no despacho do ministro do Trabalho. Nos casos em que as entidades patronais se neguem a cumprir, devem os trabalhadores entrar em contacto com o Sindicato para que este actue junto do Ministério do Trabalho. O Sindicato lembra, também, que o horário de trabalho semanal é de 45 horas e que os trabalhadores não devem permitir qualquer tentativa para os baixar de categoria conforme já se verificou em alguns casos. Aconselha os trabalhadores a não efectuaram paralisações de trabalho, que neste momento são nocivas à economia nacional mas, ao mesmo tempo, salienta que estes não devem abdicar dos seus legítimos direitos, antes exigindo o cumprimento integral do espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas que fundamentalmente tem em vista uma maior justiça social e a defesa das classes trabalhadoras mais exploradas.

NACIONAL

COSTA GOMES AO "GLOBO":

Somos pela primeira vez independentes de blocos

O general Costa Gomes concedeu uma entrevista ao jornal brasileiro «O Globo», do Rio de Janeiro. As afirmações do general, a quem o jornalista de «O Globo» tece os maiores elogios são importantes e não podemos deixar de as referir nas nossas páginas. Costa Gomes, numa das suas respostas, afirma claramente que «o 25 de Abril é irreversível, a descolonização um facto e a democracia uma certeza». Quem esteja com ideias de travar o processo encontrará certamente um dissuasor poderoso na convicção de um homem que sabe e pode, como o general Costa Gomes.

A respeito da descolonização, refere o general:

«Apesar de alguns inevitáveis problemas, a descolonização será mais fácil do que a promovida por outros países, uma vez que o longo período de guerra tornou clara a sua necessidade e, além disso, não há problemas raciais. Tanto em Angola como em Moçambique as relações entre antigos adversários são excelentes.»

Os colonos não são, na opinião de Costa Gomes, um entrave ao processo, tanto mais que os Movimentos de Libertação têm uma «posição responsável».

«Em geral a atitude dos colonos, é de grande responsabilidade, favorecida pela posição responsável dos movimentos de libertação. Minorias reaccionárias activas, ligadas a certos esquemas, existem e não se deve afastar a hipótese de alguns actos irracionais, sobretudo em Moçambique. Mas o processo de descolonização será garantido com firmeza.»

De sublinhar a determinação de avançar com «firmeza» e de o afirmar.

A respeito das relações com a Europa, Costa Gomes referiu a sensível melhoria das relações, nomeadamente com a NATO, onde o «Governo deposto criava um constrangimento permanente devido ao seu carácter ditatorial». Lembrou ainda a forma como o «Mercado Comum Europeu estuda com boa vontade os primeiros passos de uma aproximação» o que revela «quanto tudo mudou em relação a Portugal».

O jornalista brasileiro perguntou se podiam esclarecer alguns princípios da política externa, depois do 25 de Abril. Na resposta, Costa Gomes afirmou, pela primeira vez, que somos um País «independente quanto à política de blocos»:

«Muito simples e muito claro. Desejamos relações com todos os países. Somos um país ocidental, mas independente quanto à política de blocos e consideramos fundamentais as nossas relações de íntima cooperação com o Brasil. Isto deve deixar o domínio das palavras vãs para ser uma realidade económica, cultural, abrangendo ainda outros domínios. A descolonização empreendida por Portugal abre novas perspectivas. Estou certo de que todos compreendem a necessidade de uma genuina comunidade luso-brasileira. Espero que as novas nações que agora surgem pela descolonização mantenham connosco grandes laços de cultura. Uma comunidade luso-brasileira, numa contribuição original e criadora à comunidade humana.

Soares vai à Líbia no próximo mês

TRIPOLI, 17 (FP e R) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, visitará a Líbia no próximo mês para discutir assuntos económicos com membros do Conselho do Comando Revolucionário, que governa o país — anunciou a noite passada a agência noticiosa líbia ARNA.

A ARNA, não indicou a data da deslocação do dr. Mário Soares.

Entretanto, em Paris, Soares deu uma entrevista à ORTF em que manifestou o seu optimismo quanto ao processo de descolonização, sublinhando que se tinham «obtido resultados concretos» em «tempo recorde».

Embora não escondesse o facto de ser necessária uma certa «prudência» nas negociações realizadas em Angola, para evitar incidentes semelhantes aos de Moçambique, Mário Soares acrescentou que o Governo português estava pronto a contrariar qualquer tentativa dos racistas brancos» que possa vir a verificar-se neste território.

Exprimiu também o desejo de que os países africanos, ou a OUA (Organização de Unidade Africana) exerçam pressão sobre os movimentos nacionalistas angolanos «para os levar a unirem-se e a encontrarem com Portugal uma solução para o problema comum».

CONSULTA EM CABINDA?

Quanto ao enclave de Cabinda, cuja Frente de Libertação reclama uma independência separada de Angola, Mário Soares declarou: «como queremos respeitar a vontade real das populações, temos de organizar uma consulta e só assim poderemos saber exactamente qual o desejo da população».

O ministro sublinhou por fim a preocupação do seu Governo em «salvaguardar os interesses legítimos, os bens e as pessoas dos portugueses residentes nos territórios de África». É preciso que eles saibam, acrescentou, que os seus interesses estão sempre presentes à mesa das negociações e que somos os seus melhores defensores».

O Partido Socialista e a reacção

Continuação da pág. 1

de um «partido» que abertamente se reclama da ex-Legião Portuguesa. O Partido Socialista reafirma que associações especializadas na prática de crime como é o caso das extintas pelos decretos-leis 171 e 172 de 25 de Abril, não têm direito a existir em sociedade democrática. O Partido Socialista nunca hesitará no combate contra todas as tentativas de reaparecimento de organizações deste tipo.

O Partido Socialista está certo de que o Governo Provisório tomará as medidas imediatas que se impõem e não ttem dúvidas de que o M. F. A. considerará esta tentativa como um acto de agressão ao seu próprio programa.

TODAS AS SESSÕES ESGOTADAS DESDE O PRIMEIRO DIA!
COMPRE O SEU BILHETE COM UMA SEMANA DE ANTECEDÊNCIA

NOTAS VÁRIAS

FESTA DO MÉXICO

Comemorando o 164.º aniversário da independência do México, o representante daquele país em Lisboa, general Gutierrez Oropesa, e sua esposa, ofereceram na sua residência uma recepção que serviu ao mesmo tempo para a sua despedida. Presentes, nomeadamente, o general Galvão de Melo, da Junta de Salvação Nacional, embaixador Mendonça e Cunha, chefe do protocolo do Estado, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros e grande parte do corpo diplomático acreditado em Lisboa.

HOMENAGEM A RICARDO COVÕES

Os Inválidos do Comércio levaram a efeito, no cemitério do Lumiar, mais uma romagem de saudade ao túmulo de Ricardo Covões, que foi benemérito e sócio fundador daquela instituição. À cerimónia, que coincidiu com a data de nascimento do homenageado, estiveram presentes numerosas pessoas, entre as quais familiares de Ricardo Covões e representantes dos Inválidos do Comércio. Seguiu-se um almoço, durante o qual Justino Pereira Machado enalteceu a figura do homenageado, que foi empresário do Coliseu dos Recreios, focando ainda a sua faceta de republicano, que desenvolveu uma luta tenaz para a instauração da República no nosso País, em 1910.

MATOU A MULHER À NAVALHADA

Nas termas dos Cucos, Torres Vedras, José Amorim Dias, de 45 anos, trabalhador, morador na Quinta do Juncal, por motivos passionais, vibrou múltiplos golpes de navalha na mulher, Ilda da Conceição Barros, de 38 anos, do que lhe resultou a morte. O casal, que tem três filhos, um rapaz de 20 anos, e duas raparigas de 13 e 12 anos, estava separado há mais de dois meses. O homem, ao encontrar-se casualmente com a mulher, tentou uma reconciliação, que esta repudiou agredindo-o. Alucinado, Amorim Dias matou-a à navalhada, tendo em seguida sido capturado e desarmado por populares, que o entregaram à G. N. R.

SÍNODO DOS BISPOS

Paulo VInomeaou um padre português perito no Sínodo dos Bispos que começará em Roma, a 27 deste mês. Trata-se do padre Agostinho Jardim Gonçalves, cuja nomeação se crê seja devida à sua ligação e experiência de trabalho no sector operário. Agostinho Gonçalves, um dos 15 peritos ora escolhidos pelo Papa, é assistente geral do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos.

Natural do Funchal, onde se ordenou e foi chefe de redacção do «Jornal da Madeira», exerceu durante 14 anos, o cargo de assistente nacional de movimentos operários da Acção Católica.